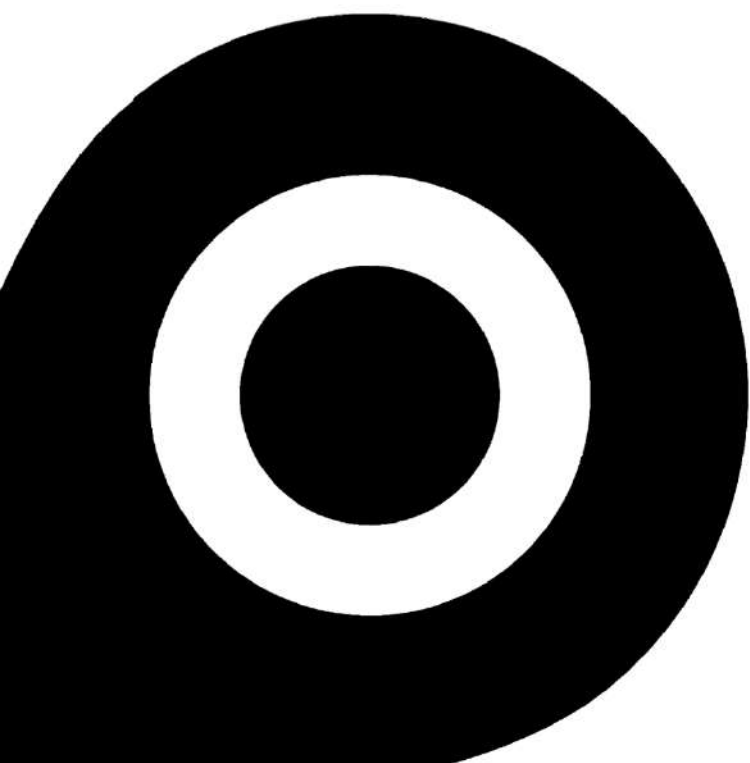


# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ANO 2021

ABRIL\_2022



**simob** 



## ÍNDICE

1.	GRANDES NÚMEROS (2021).....	5	8.1.	COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS .....	53
2.	MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	6	8.2.	PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL.....	55
3.	UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2021 .....	8	8.3.	PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	61
4.	ABORDAGEM .....	9	8.4.	PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO.....	64
4.1.	MODELO DE NEGÓCIO.....	13	8.5.	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	67
4.2.	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE .....	15	9.	VALORIZAR O AMBIENTE.....	68
4.3.	ENVOLVIMENTO COM <i>STAKEHOLDERS</i> ....	18	9.1.	RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS .....	69
4.4.	SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS.....	19	9.2.	RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA .....	70
4.5.	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) .....	21	9.2.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA.....	71
5.	MODELO DE GOVERNO .....	23	9.2.2.	DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA	72
5.1.	ESTRUTURA CORPORATIVA.....	24	9.3.	USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS	74
5.2.	ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS.....	26	9.3.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA .....	74
5.3.	IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO.....	27	9.3.2.	DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA.....	76
5.4.	OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES.....	30	9.3.3.	EFLUENTES .....	77
5.5.	COMPORTAMENTO ÉTICO.....	31	9.4.	PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE.....	77
5.5.1.	CÓDIGO DE ÉTICA.....	32	9.5.	EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE) .....	78
5.5.2.	GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS.....	32	9.5.1.	ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSÕES DE GEE.....	79
5.5.3.	REGULAMENTOS INTERNOS .....	34	9.6.	PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS .....	79
6.	DESEMPENHO ECONÓMICO .....	365	9.6.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS .....	80
7.	CAPITAL HUMANO .....	37	9.6.2.	DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS .....	81
7.1.	INDICADORES GERAIS .....	38	10.	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	84
7.2.	POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO .....	40	10.1.	MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS .....	85
7.3.	POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	41	10.2.	ÍNDICE GRI.....	86
7.4.	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO.....	43	10.3.	CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS .....	99
7.5.	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES .....	46			
8.	PARTICIPAR NA SOCIEDADE .....	51			

## **SOBRE O RELATÓRIO**

O 'Relatório de Sustentabilidade da SIMAB' constitui um instrumento da estratégia de ação e comunicação institucional da empresa SIMAB – Sociedade instaladora de Mercados Abastecedores, S.A. (SIMAB), que visa partilhar, com todas as partes internas e externas interessadas, a atividade e o caminho operacional desenvolvido e pensado nesta área, bem como o desempenho verificado e o contributo para a política de sustentabilidade interna, nos domínios territorial e ambiental, social e económico-financeiro.

## **ÂMBITO**

O presente relatório tem por âmbito as operações desenvolvidas pela SIMAB no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021, com referências a dados relativos a exercícios de anos anteriores, se disponíveis e adequados, bem como os valores projetados em 'Planos de Atividades e Orçamento para 2021', de modo a oferecer uma perspetiva de evolução do desempenho e de projetos e indicadores com especial relevância para esta temática.

## **DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS**

Os conteúdos do relatório foram definidos de acordo com informações internas e externas à empresa, assim como de *benchmarking* setorial, incluindo elementos de consulta a informação primária e secundária obtida junto de partes interessadas da SIMAB.

No processo de elaboração do presente relatório foram seguidas as normas patentes na '*Global Reporting Initiative*' (GRI), para a opção de *in accordance* - essencial (autodeclaração). No final do documento é apresentado um índice remissivo GRI, contendo as páginas onde se encontram respondidos os aspetos considerados mais pertinentes. Complementarmente, há que dar nota que o presente documento não foi alvo de verificação externa.

Considerando que, complementarmente a este documento, foram elaborados relatórios de sustentabilidade para cada um dos Mercados Abastecedores das participadas da SIMAB, os conteúdos deste relatório assentam nos dados consolidados do Grupo para 2021.

Para qualquer esclarecimento e/ou informação adicional que se pretenda ver clarificada:

SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, NAC - 2º piso

Lugar do Quintanilho, 2660-421 São Julião do Tojal

GPS: 38.864767, -9.110170

Telefone: +351 219 927 400

Email: geral@simab.pt

## 1. GRANDES NÚMEROS (2021)

Início de atividade

1993

Investimento bruto até à data

269 M€

Área total | N.º operadores

155 hectares | 1.065 operadores

Volume de negócios

17,2 M€

Rentabilidade de capitais próprios

6,1%

Prazo médio de pagamentos

44 dias

## 2. MENSAGEM DO PRESIDENTE

### A sustentabilidade como fator de sucesso.

O desenvolvimento sustentável é, cada vez mais, uma preocupação transversal nas sociedades modernas, devendo orientar não só a atividade empresarial, mas também a atitude de cada um em particular.

Em 2021 continuámos a viver tempos excecionais. A situação pandémica gerada pela COVID-19 assim o obrigou. Mas essa circunstância em nada enfraqueceu o foco do Grupo SIMAB relativamente às questões de sustentabilidade. Antes pelo contrário, permitiu reforçar essa componente e apresentar indicadores mais atuais que, face aos anos precedentes, vêm reforçar o trabalho feito e os resultados – positivos – entretanto e agora obtidos.



Assim, nas empresas do Grupo SIMAB, 2021 não deixou de representar um forte compromisso institucional com os temas da sustentabilidade. E os documentos de prestação de contas, de cada empresa, demonstram-no. Ainda que a pandemia e a recessão tenham sido também centrais na nossa operação, continuámos a considerar a sustentabilidade como fator relevante, e também diferenciador, da nossa atividade.

Não obstante o esforço acrescido que nos foi exigido, e que foi cumprido em termos de operação e de atividade comercial, todos os nossos dirigentes e colaboradores estiveram igualmente focados nas questões que se foram colocando no que concerne à atividade do Grupo das últimas duas décadas: como melhorar a nossa operação, como tornar as empresas do Grupo SIMAB mais sustentáveis, como poderão elas permanecer mais sustentáveis, nos próximos anos, e porque é importante este desafio em todas as suas vertentes.

Daí que, em muitas destas dimensões, a nossa operação tenha evoluído positivamente.

Com tradução inequívoca no que concerne aos objetivos de sustentabilidade, mas também naquilo que são os objetivos de criação de valor para as cinco empresas do Grupo, as regiões onde estão instaladas e o País. Com esse foco reforçado, alcançámos em 2021, e depois dos bons resultados de 2020, ainda melhores performances em alguns dos domínios e indicadores correntes que avaliam a política de sustentabilidade do Grupo. Neste quadro, poder-se-ão destacar a continuidade na redução dos consumos energéticos nos quatro mercados abastecedores; a diminuição da contribuição dos mercados para a emissão de gases com efeito de estufa (GEE); a evolução consolidada dos processos

de reciclagem; a adoção de práticas associadas à política de redução do desperdício alimentar; o apoio incondicional, e crescente, dos mercados e dos seus operadores à solidariedade alimentar no âmbito dos programas do ‘Banco Alimentar contra a Fome’; e, a adesão à rede da área metropolitana de Lisboa de parques agroalimentares. E essa melhoria nos diversos indicadores de sustentabilidade em nada beliscou os resultados do Grupo.

Ou seja, as várias dimensões da nossa atividade evoluíram a par e de modo muito positivo. Daí se concluindo, que não existem políticas públicas incompatíveis, nestas variáveis, desde que geridas de modo integrado e eficiente.

Neste domínio demos seguimento, também, ao processo de melhoria contínua da nossa estrutura de informação, novamente e depois de 2020, com a elaboração de relatórios autónomos de sustentabilidade em cada Participada. Algo que cremos melhora, e muito, a nossa prestação de contas.

Estes relatórios de sustentabilidade evidenciam, pois, com clareza e rigor, tal como o fizemos o ano passado, em todas áreas de atuação do Grupo SIMAB, o nosso compromisso em termos de sustentabilidade, pela promoção da eficiência energética, a redução do consumo de recursos naturais e o combate ao desperdício, e as suas repercussões positivas em todas as áreas de intervenção das empresas participadas bem como na criação de valor na nossa organização e na sociedade.

O empenho de Colaboradores, Acionistas, Clientes e Consumidores foi essencial para os resultados alcançados. A continuidade da colaboração de todos na definição de objetivos de sustentabilidade claros, perceptíveis e impactantes, e a sua implementação, será algo a prosseguir em 2022.

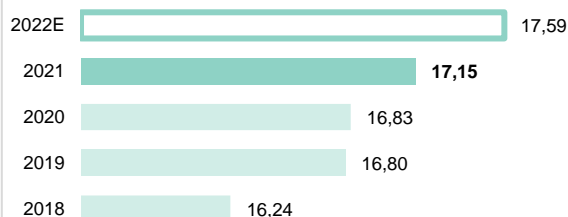
Mas, a par disso, o desenvolvimento sustentável deverá estar cada vez mais presente na nossa ação diária. Não só porque tem impacto positivo na operação, mas, também, porque cria valor. E o atual contexto de instabilidade geopolítica e geoestratégica existentes à escala global, com implicações diretas no incremento do custo da energia e das matérias-primas, obriga-nos a ter uma intervenção e um cuidado acrescidos naquilo que é a gestão sustentável e eficiente dos recursos.

E criar valor é aquilo que precisamos continuar a fazer nos próximos anos. É que só dessa forma poderemos afirmar inequivocamente os mercados abastecedores como um importante instrumento de política pública.

### 3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2021

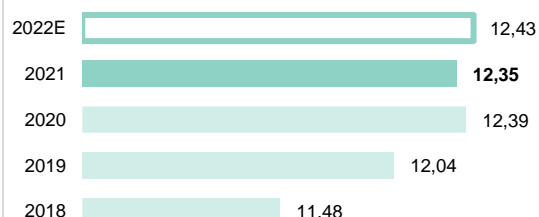
**17,15**

Volume de Negócios  
(milhões €)



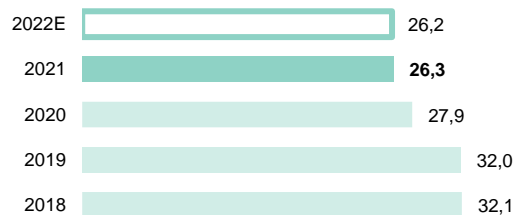
**12,35**

EBITDA  
(milhões €)



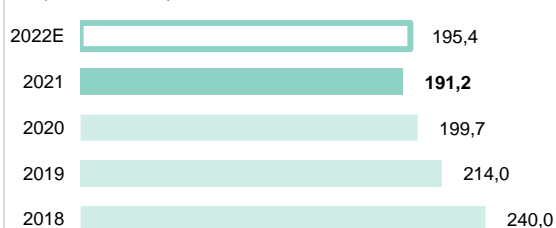
**26,3**

Eficiência de Resíduos  
(kg/m<sup>2</sup> de STC)



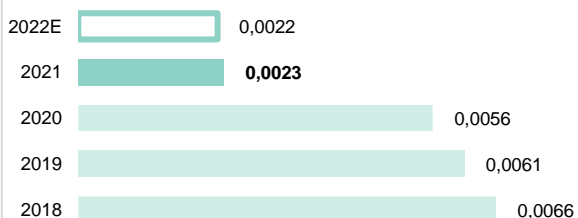
**191,2**

Eficiência do Consumo Água  
(Excluindo Operadores)  
(l / m<sup>2</sup> STC)



**0,0024**

Eficiência de Emissões Totais de CO<sub>2</sub>  
(Excluindo Operadores)  
(tCO<sub>2</sub> eq/Ano/m<sup>2</sup> STC)

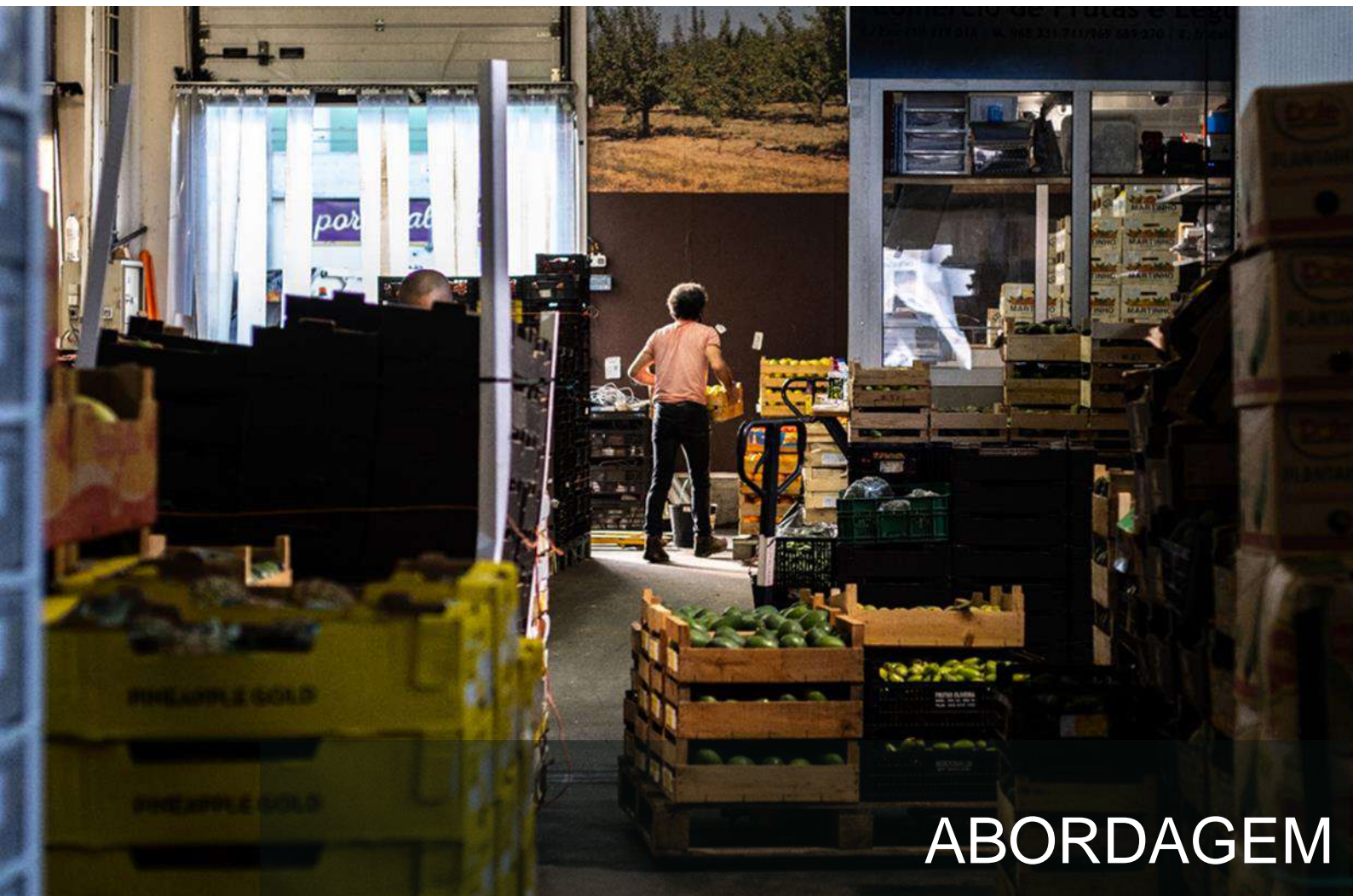


**11,71**

Eficiência do Consumo Elétrico  
(Excluindo Operadores)  
(kWh / m<sup>2</sup> STC)







# ABORDAGEM

## 4. ABORDAGEM

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade representa uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB.

As orientações dirigidas pelo Estado ao Conselho de Administração (CA) da SIMAB são transferidas às suas participadas, enquanto acionista maioritário e de referência das sociedades gestoras da rede nacional de Mercados abastecedores.

O CA da SIMAB procedeu à elaboração do 'Plano Estratégico' do Grupo com o horizonte temporal de cinco anos (2017-2021), cujo objetivo principal é o de atuar mais eficazmente sobre os novos desafios que se colocam, dando continuidade à trajetória de resultados já alcançados.

O Plano Estratégico adotado pelo CA da SIMAB tem como objetivos estratégicos e eixos de atuação as seguintes prioridades:

- Crescer sustentadamente e criar valor;
- Atrair a logística e distribuição moderna;
- Desenvolver a área de prestação de serviços;
- Afirmar a imagem institucional; e,
- Assegurar a valorização dos recursos humanos.

Manter o mercado atrativo perante o aumento da concorrência é um objetivo que deve ser alcançado a bem da rentabilidade futura deste tipo de equipamentos de missão pública, bem como da continuidade dos operadores aí instalados, fundamentais para assegurar o bom e permanente funcionamento da cadeia agroalimentar e do sistema logístico nacionais.

Compreender a missão, os valores, a visão que se pretende atingir e as estratégias para a alcançar é algo que potenciará a ação da SIMAB, que atua diretamente ao nível dos sistemas e cadeias de produção, comercialização e distribuição alimentar e das relações de mobilidade logística, em mercados abastecedores grossistas e mercados municipais retalhistas nos territórios de cariz regional onde se encontram as suas participadas.

Através dos seus Mercados Abastecedores, a SIMAB cumpre uma missão pública que visa a inovação e melhoria dos circuitos de produção, transformação, comercialização e distribuição nacionais de produtos agroalimentares, bem como dos produtos e serviços de logística e atividades complementares associados, possibilitando às gerações atuais e vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo, por via de uma oferta que se caracteriza, indubitavelmente, por um acréscimo de informação sobre os processos, da segurança e higiossanidade das operações, e, da qualidade e diversidade alimentar que chega às entidades supervenientes, aos operadores económicos e às populações do País.

## MISSÃO

*Cumprir missão pública que visa a inovação e melhoria dos circuitos de produção, transformação, comercialização e distribuição nacionais de produtos agroalimentares, bem como dos produtos e serviços de logística e atividades complementares associados, possibilitando às gerações atuais e vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo.*

## VISÃO

*Empresa de referência na gestão de mercados alimentares, reconhecida como a melhor opção territorial pela qualidade e abrangência multidisciplinar dos serviços que presta, com uma estratégia de longo prazo, que cresce de forma integrada e sustentada, comprometida na criação de valor para os operadores, para os seus clientes, para os consumidores, para o País.*

## VALORES

*Proatividade – A SIMAB opera num ambiente desafiante e competitivo, que se altera diariamente e onde a iniciativa e a antecipação são fundamentais para acrescentar valor.*

*Polivalência – As exigências dos clientes impõem à SIMAB que dê garantias da sua capacidade de resposta eficaz, pelo que, em contexto de maximização da eficiência operacional, a afetação multifuncional de recursos é claramente uma prioridade.*

*Rigor – Este revela-se como um princípio fundamental para garantir boas e ponderadas decisões, assegurando a correta e eficiente gestão dos recursos disponíveis no atingir dos objetivos e resultados expectáveis.*

Definidos a missão, a visão e os valores da empresa, a cultura organizacional do Grupo SIMAB não se esgota nos três princípios apresentados. Em todos os momentos, os colaboradores do Grupo SIMAB deverão assumir uma atitude diária capaz de garantir uma gestão inovadora, transparência em todos os processos e uma cultura inequívoca de responsabilidade social e ambiental.

Objetivos estratégicos da empresa:

*Crescer sustentavelmente e criar valor*

- Otimizar as componentes operacional e financeira
- Consolidar um novo modelo de gestão
- Modernizar e revitalizar estruturas
- Aumentar a qualidade dos serviços internos
- Alargar a base de serviços internos complementares
- Monitorizar e racionalizar os consumos
- Rentabilizar os ativos não estratégicos
- Parcerias com autarquias e outras entidades
- Modernizar os sistemas de informação

*Reposicionar e alargar a atividade na logística e distribuição moderna*

- Desenvolvimento dos mercados abastecedores como polos logísticos integrados de apoio à distribuição
- Novos polos/negócios de atividade

*Desenvolver a área de prestação de serviços a nível nacional e internacional*

- Prestação de serviços a mercados abastecedores e municipais fora da rede
- Visitas institucionais para captação de prestação de serviços a nível internacional

- Parcerias estratégicas especializadas
- Criar a ‘SIMAB Academy’
- Implementar um sistema de gestão da qualidade

*Afirmar a imagem do grupo*

- Definir uma estratégia de comunicação
- Eventos de divulgação
- Envolver *stakeholders*
- Participar em redes de conhecimento nacionais e internacionais
- Criar um ‘SIMAB Lab’
- Promover ‘SIMAB Be Inspired’
- Integrar plataformas de decisão dos setores presentes nos mercados abastecedores

*Assegurar a valorização dos recursos humanos*

- Adequar as competências dos recursos humanos aos novos desafios
- Ajustar os recursos humanos às necessidades organizacionais
- Potenciar a troca de experiências
- Redesenhar o modelo de avaliação de desempenho
- Política de contratação e mapeamento de *skills*.

## 4.1. MODELO DE NEGÓCIO

*O nosso modelo de negócio suporta a nossa visão.  
Está subjacente a uma estratégia que pretende entregar  
retorno financeiro de forma consistente,  
a curto, médio e longo prazos, enquanto criamos valor,  
a partilhar com os agentes económicos,  
com a sociedade e com o ambiente.*

Nas últimas décadas muito mudou no comércio agroalimentar. As preferências dos consumidores. A exigência de qualidade dos produtos. As normas higiossanitárias. As inovações tecnológicas. As necessidades do retalho. A tipologia do retalho. Os modos de funcionamento da distribuição e das empresas grossistas. As necessidades de escoamento da produção nacional.

Percebendo esta 'nova' realidade, a empresa olha para o futuro através da experiência do Grupo SIMAB, sempre a combinando conhecimento, entusiasmo e compromisso com a inovação, o que tem granjeado a capacidade de criar um modelo de negócio único em Portugal, que envolve conceção, construção, instalação e gestão de equipamentos de índole pública e gestão autónoma e partilhada, complementado com a prestação de serviços diversos e abrangentes nesta área.

Este universo caracteriza-se nos quatro Mercados Abastecedores do Grupo (MARB – Braga; MARÉ – Évora; MARF – Faro; e, MARL – Lisboa), desta forma, por uma enorme concentração e diversidade de produtos e serviços, pela existência de atividades complementares de apoio à atividade grossista, pelas adequadas condições técnicas e comerciais existentes nos vários edifícios equipamentos, e por um conjunto de ótimas acessibilidades internamente e na envolvente, para que o transporte dos produtos seja efetuado dum modo rápido e eficiente até junto das comunidades locais.

Enquanto espaço aberto aos mais diversos setores de atividade e aos diferentes agentes económicos, a SIMAB, e, por conseguinte, as suas participadas, contribui inequivocamente para a estruturação e desenvolvimento da produção agrícola e agroalimentar e do comércio grossista e retalhista, garantindo às populações da área de influência dos seus Mercados Abastecedores a necessária - e decisiva - qualidade e diversidade permanentes nas funções de aprovisionamento e abastecimento.

Através da gestão coordenada da SIMAB nos diferentes Mercados, obtém-se maior alcance na concretização dos objetivos inscritos nas políticas públicas delineadas e objetivadas neste domínio, pois a atuação em rede, de forma coordenada, integrada e maximizada/otimizada ao nível de custos e receitas, bem como de várias economias de escala, permite, a nível regional e nacional, atingir de forma consistente o caminho e os resultados traçados sectorialmente há mais de 25 anos.

Note-se que, para além do exercício formal da posição de acionista maioritário por parte da SIMAB, crescem as vantagens da aproximação que resulta da partilha de titulares de órgãos sociais, partilhando com as todas as participadas o seu Presidente do Conselho de Administração, elemento de coesão e de unidade nas quatro empresas regionais que gerem os Mercados Abastecedores.

Relevando a compreensão do modelo de governo das participadas, a sua missão também se enquadra na realidade atual, de pendor nacional, permitindo, contudo, uma ambição estratégica maior: direcionar para a consultoria, a nível nacional e internacional, toda a experiência e know-how acumulados nesta área.

Na abrangência da gestão do Grupo SIMAB, o modelo preconizado harmoniza as vantagens da unidade e coordenação da liderança e a necessária autonomia e individualidade de cada participada, com o governo da empresa baseado nos princípios de fiabilidade, relevância e transparência da informação de gestão produzida e disponibilizada aos diversos *stakeholders*.

Em termos económico-financeiros, a gestão desenvolvida nos últimos anos tem permitido melhorar os resultados e reforçar as suas perspetivas de evolução. Apesar do, ainda, considerável passivo financeiro, tem sido possível, através do reforço da capacidade de geração de *cash flow* operacional, assegurar plenamente os compromissos de curto prazo neste domínio, reduzindo o passivo de forma expressiva e perspetivando a sua resolução a curto/médio prazo.

É uma realidade que se reflete de igual modo no caminho da sustentabilidade: se é certo que se pretende a partir do Grupo SIMAB imprimir um sentido global de unidade e coordenação, não é menos certo que se visam, de forma coerente e articulada, os benefícios da individualidade e especificidade inerentes a cada sociedade participada localmente. A sustentabilidade operacional encontra-se assegurada pela atividade de exploração, com evidência em margens operacionais muito positivas, sendo que a sustentabilidade financeira tem sido assegurada por via do reforço da rentabilidade operacional.

A generalidade dos indicadores apresenta, também em 2020, uma melhoria significativa, o que comprova e valida a estratégia de crescimento sustentável.

O CA supervisiona a forma como a organização identifica e gere o desempenho territorial, económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades através dos seguintes instrumentos:

- 'Plano de Atividades e Orçamento' (anual);
- 'Relatório de Gestão e Contas' (anual);
- Relatórios de execução orçamental (trimestral);
- Indicadores mensais de controlo; e,
- Reuniões mensais de controlo.

É isso que se pretende refletir, também, nos elementos do presente 'Relatório de Sustentabilidade' corporativo relativo ao ano 2021.

## 4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

*Partilhamos o nosso passado e perspectiva de futuro para melhor servir os interesses dos nossos clientes e dos clientes deles, fornecendo as melhores diretrizes de intervenção para decisão dos nossos acionistas, e alavancado sempre, essa mesma intervenção, através de uma estratégia consolidada de sustentabilidade e de entrega de valor.*

A sustentabilidade é entendida na SIMAB como uma integração de preocupações territoriais/ambientais, sociais e económicas, adotando princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial, assentes nos seguintes domínios principais:

- Responsabilidade social;
- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e não discriminação;
- Gestão adequada do capital humano, com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores;
- Desenvolvimento sustentável e adoção de práticas ambientalmente corretas;
- Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades);
- Promoção da proteção e valorização ambiental.

Uma governança sólida e coesa é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas.

É desta forma que se assegura, na SIMAB, que os valores associados à sustentabilidade estão presentes na gestão corrente, nas tomadas de decisão e na otimização dos seus sistemas de gestão, promovendo o conhecimento, mitigação e adaptação aos impactos ambientais, sociais e económicos; divulgando e promovendo continuamente novas oportunidades de negócio; e, gerando um diferencial competitivo e positivo na oferta de produtos e serviços, essencial para um mercado em mudança e com uma exigência de padrão cada vez maior e mais global.



Numa perspetiva orientada para o cliente e visando consolidar e reforçar a cultura empresarial, a SIMAB baseia as suas políticas de qualidade, ambiente e de responsabilidade social num conjunto de diretrizes e princípios, que constituem orientações para a sua atuação e que a seguir se descrevem:

- Compreender os requisitos dos clientes;
- Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo os pilares da sustentabilidade da organização;
- Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento de competências, o enriquecimento de conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;
- Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da empresa, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-ativa nos projetos;
- Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas em assuntos associados à sua atividade;
- Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes, procurando um relacionamento de efetiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;



- Garantir a melhoria do nível de desempenho, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos;
- Promover uma gestão ambiental eficiente, avaliando os impactos ambientais e procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades através da utilização sustentável dos recursos;
- Cumprir todos os requisitos legais e demais legislações aplicáveis à sua atividade, pautando por uma conduta empresarial ética e responsável, incluindo a referente aos aspetos ambientais;
- Envolver os colaboradores, os clientes, os fornecedores e os parceiros na adoção de uma conduta ambiental que assuma os princípios de defesa e proteção do meio ambiente; e,
- Reforçar as dimensões sociais, ambientais e as práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.

A SIMAB trabalha ativamente para promover um ambiente seguro, nos seus Mercados, a todos os seus colaboradores, operadores e visitantes, que diariamente utilizam os espaços sobre gestão das suas participadas monitorizando os impactos e riscos.

Neste sentido, e durante 2021 – mesmo considerando a continuidade da situação pandémica associada à COVID-19 e todo um vasto conjunto de processos, medidas e ações imediatamente levados a cabo pela empresa, em concertação permanente com as suas participadas, para que os quatro Mercados Abastecedores do Grupo continuassem a funcionar ininterruptamente (mesmo, com consideráveis ‘picos’ de aumento nos movimentos de compra-e-venda) - não ocorreu qualquer facto relevante que mereça relato em termos de não-conformidade com regulamentos ou códigos.

Quando necessário, a SIMAB articula-se igualmente com a rede de parceiros institucionais e de fornecedores empresariais especializados - nomeadamente em áreas como a limpeza, a manutenção e a segurança -, colocando prontamente em vigor políticas e ações de prevenção e minimização de riscos, promovendo boas práticas operacionais e comportamentos adequados à prática quotidiana nos seus Mercados.

### 4.3. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS

*A atividade e negócio da SIMAB e dos seus Mercados não seria o que é sem os nossos parceiros, passados e presentes, e os nossos clientes atuais. Ao associarmo-nos com eles podemos assegurar que temos a força técnica e financeira, bem como a capacidade de rapidamente aprofundar o conhecimento do mercado – dos operadores e dos seus clientes -, criando e gerindo novas oportunidades para a inovação e a criação de mais-valias efetivas para todos os intervenientes.*

Para a SIMAB é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação institucional com os *stakeholders* e a sociedade envolvente. A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso.

Neste contexto, os grupos-chave de *stakeholders* da empresa e da sua atividade encontram-se identificados e divididos por internos e externos, bem como a forma de comunicar junto de cada um deles.



Visando melhorar a definição e a implementação da estratégia de sustentabilidade, procurou-se auscultar os *stakeholders*, envolvendo de diferentes formas os grupos acima identificados. Teve como objetivos: identificar expectativas, interesses, tópicos materiais e necessidades de atuação; reforçar a eficácia dos canais de comunicação; identificar oportunidades de melhoria; e, de uma forma geral, aprofundar o relacionamento com os mesmos.

Este relatório procura dar resposta também às expectativas desses mesmo *stakeholders*, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar, assim e na condução da atividade da SIMAB, os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente estabelecido e continuado com os diferentes *stakeholders*.

#### 4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A SIMAB identificou inicialmente uma lista de aspetos de tópicos materiais constantes das normas GRI que foram analisados de forma a reconhecer todos aqueles que correspondem a impactes significativos e/ou que podem influenciar as decisões dos nossos *stakeholders*.

Para esta reflexão contribuiu a análise interna de risco, a análise de documentos legais, o 'Plano Estratégico' em vigor, os planos de atividades e foram enquadrados e associados aos três pilares da sustentabilidade: económicos, ambientais e sociais (*vide* ponto 10.2).



O processo de elaboração do referido ‘Plano Estratégico’ pautou-se pelo envolvimento de *stakeholders* internos, procurando em todos os momentos ouvir atentamente quadros mais experientes, dar espaço à entrega de contributos e potenciar consensos alargados, de forma a promover o alinhamento e comprometimento de todos os colaboradores. Estes documentos estratégicos foram apresentados à PARPÚBLICA - Participações Públicas (SGPS), S.A. (PARPÚBLICA), entidade que tutela a SIMAB.

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram valorados consoante as prioridades do ‘Plano Estratégico’.

Adicionalmente foi realizado um *benchmarking*, que permitiu identificar os tópicos materiais; prioridades estratégicas; estrutura de governação para a sustentabilidade; sistemas de gestão e certificações; acordos, compromissos e iniciativas voluntárias; e, canais de comunicação com *stakeholders*.

Contribuíram também para esta definição a realização de inquéritos aos clientes (operadores vendedores) e aos clientes dos clientes (clientes compradores) dos Mercados, com inquéritos em entrevista pessoal e telefónica, bem como a sua análise de reclamações e sugestões.

Para cada um dos tópicos relevantes identificados apresenta-se a abordagem de gestão, na qual se procura efetuar uma correspondência com as normas específicas GRI. Estas correspondências são apresentadas na tabela seguinte:

Tópico Material	Descrição do Tópico	Correspondência com Aspectos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Gestão Ambiental	Esforço para monitorizar e reduzir os impactos dos nossos ativos, cobrindo desde uso de energia, emissões de GEE, consumo de água e resíduos	302; 303; 304; 305; 306	Gestão de ativos próprios
Uso de Recursos e Eficiência ecológica	Esforço para reduzir a dependência dos nossos mercados, dos recursos naturais através de programas de redução de custos, melhoramentos de eficiência, geração de energias alternativas e iniciativas de reutilização/reciclagem	302; 303; 304; 305; 306	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Gestão de Segurança	Esforço para proteger e aumentar a segurança de todos os utilizadores dos nossos espaços (prestadores de serviços, operadores, fornecedores e visitantes), dos nossos edifícios, e redução de riscos de segurança	306; 416	Gestão de ativos próprios
Avanços Tecnológicos	Uso de tecnologia digital para comunicar com os operadores, com os clientes dos nossos clientes e proceder a análise de comportamentos, e para a adaptação geral das inovações tecnológicas	302; 303; 305; 416	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Relacionamento com a Comunidade	Envolvimentos com as autoridades, comunidades e organizações locais, e nacionais	203; 413	Gestão de ativos próprios

Tópico Material	Descrição do Tópico	Correspondência com Aspectos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Atração, Retenção e Envolvimento de Operadores e Clientes	Envolvimentos com os nossos operadores e visitantes, para sensibilização para a sustentabilidade e elevar a sua satisfação, através de iniciativas de sustentabilidade	203; 306; 413	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Boas Práticas de Governo Societário	Comportamento ético e gestão de corrupção, comportamentos anticompetitivos, conformidade regulamentar, assim como aspetos não financeiros mais vastos dentro da organização	201; 204; 205; 401; 403; 404; 405; 413; 416	Todas as atividades de gestão
Criação de Riqueza, Satisfação e Produtividade	Capacidade de criar espaços que suportem e aumentem a riqueza, e desempenho económico, reforço da imagem, produtividade e satisfação dos utilizadores	201; 302; 303; 306; 401; 403; 404	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Impactos na Economia Local	Impactos da gestão de ativos e de empreendimentos na economia local (criação de oportunidades económicas para residentes locais, através de criação de emprego, estágios, empresas e prestadores de serviços)	203; 413	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Formação Profissional e Educação	Programas de formação e capacitação de colaboradores, avaliação de desempenho, mapeamento de competências	403; 404	Todas as atividades de gestão
Segurança e Saúde no Trabalho	Acidentes no trabalho, doenças profissionais, absentismo e fatalidades relacionadas com o trabalho	403; 405	Todas as atividades de gestão
Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Índices de satisfação de colaboradores, renovação e novas contratações	401, 403, 404; 405	Todas as atividades de gestão
Regeneração Urbana e Melhoramentos no Espaço Público	Capitalização de ativos construídos, oferta de infraestruturas e aumento da atratividade dos espaços, para contribuir para uma maior satisfação global de todas as partes interessadas	302;303; 304; 416	Gestão de ativos próprios

#### 4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável' (ODS) das Nações Unidas, ratificados por Portugal, identificam 17 pilares elementares para acabar com a pobreza, preservar e promover os recursos naturais, assegurar desenvolvimento económico e social e garantir os direitos humanos até 2030.

Os ODS abrangem um número de tópicos sobre os quais o modelo de negócio e as principais atividades da SIMAB não têm impacto direto, mas isso não impede de que os mesmos sejam apoiados declaradamente e que haja comprometimento da empresa com boas práticas associadas aos fatores ambientais, sociais e económicos.

Na atividade quotidiana da SIMAB e dos seus Mercados Abastecedores, procura-se identificar, promover e associar ações que se encontrem integradas no modelo ODS, acreditando-se que, as mesmas, poderão ser igualmente exemplo para os *stakeholders* da empresa e das suas participadas, incentivando-os, mesmo que de forma indireta, a prosseguirem o caminho de uma maior sustentabilidade nos seus modelos de organização e/ou nas suas práticas diárias de funcionamento e gestão.



Não contribuindo a SIMAB necessariamente para todos os ODS, o contributo da sua atividade abrange uma parte significativa dos mesmos (14 ODS no total), apreciação esta que se vise demonstrar, de seguida, ao longo da restante parte deste relatório.



# MODELO DE GOVERNO

## 5. MODELO DE GOVERNO

De acordo com os princípios de bom governo das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, referidos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, a SIMAB tem implementada uma estrutura de administração e fiscalização ajustadas à sua dimensão e complexidade.

O modelo adotado assegura uma efetiva segregação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, estando este modelo em consonância com as orientações do acionista para fortalecer as estruturas de controlo nos modelos de governo das empresas do Estado.

De acordo com os seus estatutos a sociedade, o modelo de governação da SIMAB é composto por Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único.

### 5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA

Ao Conselho de Administração compete, em geral, o exercício de todos os poderes necessários para assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa e a administração do seu património, sem prejuízo dos poderes do acionista e da tutela.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócios e do relatório de gestão anual, e por estabelecer a organização interna da empresa elaborando os regulamentos e as instruções que julgue convenientes.

A comunicação corporativa é, assim, apoiada no conjunto de normas de aplicação permanente e de deliberações do Conselho de Administração que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilidade e implementam medidas para validação de processos.

As funções de fiscalização cabem ao Fiscal Único que é também o revisor oficial de contas da empresa. Para além das atribuições previstas na lei, compete ao revisor oficial de contas emitir os pareceres previstos para as empresas do setor público empresarial.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos votos dos Administradores presentes, tendo o Presidente direito a voto de qualidade.

Nos termos dos estatutos da sociedade, os mandatos do Conselho de Administração e do Fiscal Único têm a duração de três anos podendo ser renovados.



## **ASSEMBLEIA GERAL**

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário.

Em Assembleia Geral de 9 de abril de 2021, foram designados os membros da Mesa da Assembleia Geral para o triénio 2021-2023.

De acordo com os Estatutos da Sociedade, a assembleia geral pode deliberar em primeira convocação sobre quaisquer matérias desde que estejam presentes, ou representados, acionistas que representem pelo menos 51% do capital social. Devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos 51% do capital social as deliberações sobre as seguintes matérias:

- Alteração do contrato de sociedade;
- Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade;
- Emissão de obrigações; e,
- Eleição dos membros do conselho de administração, do fiscal único e da mesa da assembleia geral.

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

De acordo com estatutos da sociedade, a condução dos negócios sociais, com a latitude prevista na lei e nos próprios estatutos, é confiada a um Conselho de Administração, a qual poderá ser composta por um presidente e dois, quatro ou seis vogais, conforme deliberação da Assembleia Geral que proceder à eleição e é eleito para mandatos de três anos, sendo permitida a reeleição uma ou mais vezes.

Por deliberação unânime por escrito (DUE), de 23 de março de 2021, foram eleitos para o triénio 2021-2023, o Presidente, Jorge Proença dos Reis, e os vogais, Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva e João Miguel Castro Fonseca.

Ainda em conformidade com os estatutos da sociedade, o Conselho de Administração poderá delegar, num ou mais administradores, algum ou alguns dos poderes e competências de gestão e representação social e, ainda, a gestão corrente da sociedade, devendo estabelecer os limites dessa delegação e o modo do seu exercício quando a delegação seja feita em mais do que um membro.

Tendo em vista a otimização da eficiência da gestão, os membros do Conselho de Administração em funções repartiram entre si a responsabilidade pelo acompanhamento direto de áreas específicas de atuação da sociedade.

## FISCAL ÚNICO

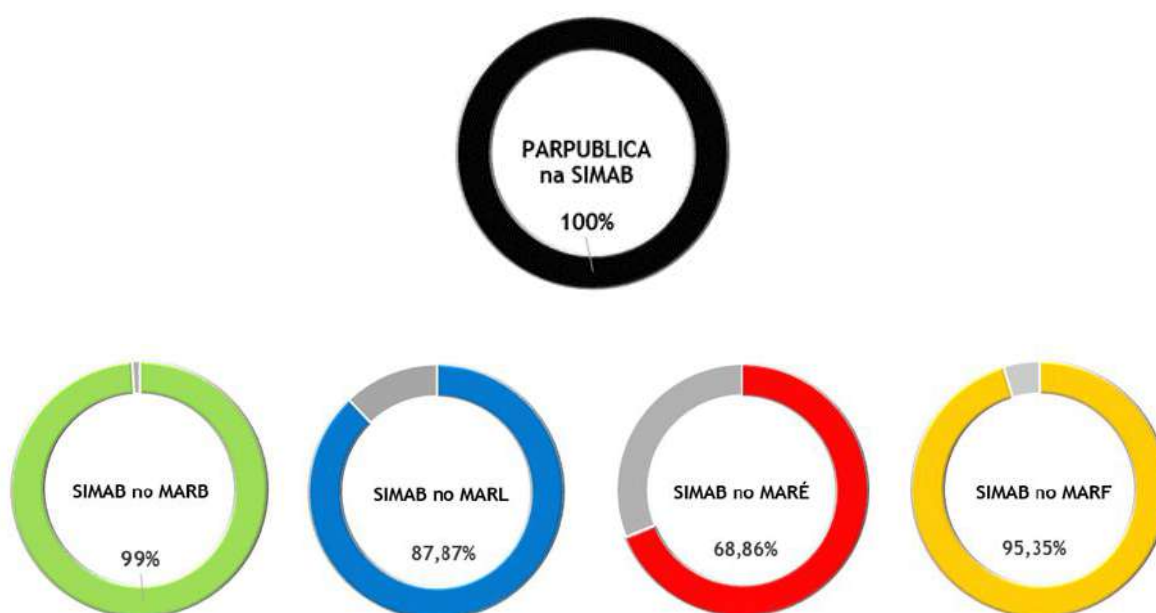
A fiscalização da sociedade compete, nos termos estatutários, a um Fiscal Único - que é simultaneamente o Revisor Oficial de Contas da sociedade - e seu suplente, eleitos em Assembleia Geral, mantendo, por definição, uma relação de necessária independência no exercício dessas funções.

Não existindo órgãos com funções de supervisão no modelo de governo da sociedade, a administração da empresa compete ao Conselho de Administração, órgão executivo, e nos termos do Código das Sociedades Comerciais, compete ao Revisor Oficial de Contas proceder ao exame e verificação necessários à revisão e certificação legal de contas, competindo-lhe ainda nos termos DL 133/2013, de 3 de outubro, aferir no respetivo relatório o cumprimento das boas práticas de governo societário.

Por deliberação unânime por escrito, de acordo com a vontade expressa da PARPÚBLICA, de 9 de abril de 2021, foi eleito o Fiscal Único, para o triénio 2021-2023. Na mesma data, e em Assembleia Geral, foi nomeado o Fiscal Único Suplente.

## 5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

A SIMAB, cujas ações são detidas a 100% pela PARPÚBLICA, detém participações maioritárias em quatro Mercados Abastecedores localizados de norte a sul do País (em Braga, Lisboa, Évora e Faro). A figura seguinte traduz a atual configuração do Grupo de empresas e a respetiva participação da SIMAB em cada uma das empresas participadas gestoras dos quatro Mercados Abastecedores da rede.



Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com os estatutos da sociedade, a transmissão das ações entre acionistas é livre e a transferência para terceiros fica sujeita ao consentimento da sociedade, a ser dado em Assembleia Geral e mediante os requisitos e formalismos aí previstos. Sem prejuízo do referido, a transmissão de ações que conceda a maioria do capital (ou de votos) a entidades não participadas maioritariamente pelo Estado Português, poderá determinar a exigibilidade antecipada de empréstimos que a empresa detém com a banca comercial e com o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com a lei, esta só pode ser decidida pelo Estado Português, via PARPÚBLICA.

### 5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

No contexto da aprovação da 'Política de Gestão do Risco' da SIMAB, adotou-se o conceito de risco preconizado pela FERMA - *Federation of European Risk Management Associations*, traduzido como combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências.

No Grupo SIMAB, fruto da experiência anterior, a gestão do risco é organizada ao nível das atividades principais englobando os projetos e as iniciativas estratégicas definidas superiormente e ao nível operacional integram as estruturas hierárquicas e funcionais presentes na organização.

Os principais riscos do Grupo SIMAB são de natureza económica, financeira, operacionais e jurídicos, assim como o reputacional, enquadrados em três tipos de riscos corporativos: i) estratégicos; ii) transversais (de gestão e de corrupção ou infrações conexas, comum a todas as áreas de negócio); e iii) operacionais.

Nesse sentido a identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que o Grupo SIMAB está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

#### **ESTRATÉGICOS:**

- *Continuidade do negócio*: risco de ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e manter a sua atividade ininterruptamente, após ocorrência de evento catastrófico, avarias, acidentes, falha no

abastecimento energético, falhas nos sistemas de informação ou problemas operacionais relacionados com meios técnicos, humanos ou financeiros; e,

- *Investimentos e projetos*: risco da gestão não possuir informação suficiente para tomar decisões sobre projetos a curto e a médio e longo prazos, tendo como consequências no comprometimento da qualidade e segurança dos seus ativos e/ou serviços.

#### **TRANSVERSAIS:**

- *Exercício ético e profissional das funções*: risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade;
- *Controlo de qualidade*: risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos, produtos e serviços;
- *Competências técnicas*: risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções;
- *Atendimento e relacionamento com terceiros*: risco de prestação de informação inadequada;
- *Guarda e conservação dos documentos e equipamentos*: risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais;
- *Articulação entre os serviços*: risco de não articulação dos serviços da empresa;
- *Conflitos de interesse no setor público* (recomendação do CPC de 8 de janeiro de 2020 e recomendação do CPC de 7 de novembro de 2012): risco de quebra de valores corporativos que conduzam a situações de conflitos de interesses e impedimentos;
- *Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública* (recomendação do CPC de 2 de outubro de 2019 e recomendação do CPC de 7 de janeiro de 2015): risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens e serviços;
- *Combate ao Branqueamento de Capitais* (recomendação do CPC de 1 de julho de 2015): risco de ocorrência de branqueamento de capitais nas transações e relações empresariais;
- *Publicidade dos planos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas* (recomendação do CPC de 7 de abril de 2010): risco da não divulgação do PPRG e dos correspondentes relatórios de execução nos sítios na internet.

#### OPERACIONAIS:

- *Regulação*: risco de ocorrência de decisões de regulação, que afetem a prossecução dos objetivos estratégicos ou operacionais e que impeçam o total cumprimento da regulamentação do setor;
- *Energético*: risco de ineficiências na utilização da energia, insuficiente utilização de fontes energéticas alternativas/renováveis, e ineficiência na otimização do potencial energético das instalações de forma a contribuir para uma redução das emissões nocivas e uma redução do consumo de energias não renováveis;
- *Catástrofe*: risco de ocorrência de eventos de consequências catastróficas (e.g. catástrofes naturais, ações terroristas) originando elevadas perdas financeiras e com impacto ao nível da continuidade do negócio;
- *Envolvente política, económica e financeira*: risco de ocorrência de alterações ou eventos políticos, económicos ou financeiros conjugados com a dificuldade da organização, monitorizar sinais de alerta para os antecipar ou de se dotar dos meios para reagir no médio / longo prazo, com consequências adversas nomeadamente, podendo causar a perda de negócio ou impedindo a continuidade da estratégia definida;
- *Gestão de ativos*: risco de danos ou perdas na gestão dos ativos tangíveis da organização (e.g. terrenos, instalações, edifícios) e intangíveis (e.g. direitos, propriedade intelectual) devido a falhas na identificação, registo e titularidade dos ativos ou devido a erros financeiros/contabilísticos relacionados com a sua avaliação, depreciação e contabilização;
- *Liquidez*: risco de que a empresa venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros;
- *Crédito*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte (cliente) cumprir os seus compromissos financeiros (obrigações contratuais estabelecidas) perante a sociedade;
- *Taxa de juro*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de juro;
- *Sistemas de informação*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades, da sua capacidade para impedir acessos não autorizados, para garantir a integridade dos dados ou para assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área ou à falha de suporte ao funcionamento dos sistemas;

- *Estratégia*: a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente ou a alterações no ambiente de negócios da Sociedade;
- *Gestão de talentos*: risco de não conseguir selecionar, recrutar e reter os recursos com as competências, graus de conhecimentos e níveis de experiência adequados às funções existentes na organização, de forma a promover e desenvolver os melhores profissionais na empresa e garantir a sucessão natural ou a liderança em situações de crescimento não-orgânico.

A metodologia de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se explanada no 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG) da SIMAB, aprovado em março de 2021, com o objetivo de sistematizar de forma racional a metodologia presente na ISO 31000 sobre 'Gestão do risco – princípios e linhas de orientação'.

#### 5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES

A atividade específica dos Mercados Abastecedores prossegue um fim de interesse público (contudo não é um serviço público) e enquadra-se nas disposições do decreto-lei nº 10/2015 de 16 de janeiro que aprova o regime de acesso e de exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração e estabelece o respetivo regime contraordenacional, e que nos define, como área limitada e vedada que constitui uma unidade funcional composta pelo conjunto das instalações e infraestruturas que lhe estão afetas, atuando como entreposto comercial e integrando produtores e distribuidores, na qual se realiza a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, incluindo os mais perecíveis, e de produtos não alimentares e, ainda, atividades complementares.

A SIMAB foi criada pelo decreto-Lei n.º 93/93, de 24 de março. Se, por força do decreto-lei acima mencionado, as empresas suas participadas vêm a sua atividade regulada, enquanto entidades integradas no Setor Empresarial do Estado (SEE), estão, assim como os seus gestores e colaboradores, sujeitos ao cumprimento adicional, de diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares, bem como de orientações legais quanto ao seu modelo de negócio, e das quais se destacam:

- Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, pela sua natureza societária de empresa de capitais públicos, está sujeita ao regime jurídico do SEE, bem como os princípios de governo societário;
- Decreto-lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, que aprova o novo Estatuto do Gestor Público, e que altera o decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, no que diz respeito a questões de remuneração, contratos de gestão e outros benefícios;

- Decreto-lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e legislação complementar, que aprova o Código dos Contratos Públicos, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo;
- Despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, relativo aos deveres especiais de informação;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 que aprova o ‘Programa Pagar a Tempo e Horas’ que tem como objetivo reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas;
- Despacho n.º 438/10 – SETF, de 10 de maio, relativo às normas de contratação pública;
- Decreto-lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, artigo 125.º, relativo ao princípio da unidade de tesouraria do Estado;
- Decreto-lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, relativo à divulgação dos atrasos de pagamento a fornecedores;
- Decreto-lei n.º 12-A/2010, artigo 12.º, relativa à manutenção da aplicação da redução remuneratória;
- Diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares.

## 5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO

A imagem pública e interna, bem como a identidade institucional das organizações, resultam cada vez mais, para além do seu desempenho económico e financeiro, dos princípios, valores e comportamentos que assumem do ponto de vista social, ambiental e cultural.

A consciência social e profissional deve fazer sempre parte da essência humana da gestão e das relações interpessoais, cabendo a todos, sem exceção, promover essa consciência pelo exemplo que se transmite, não abdicando da responsabilização individual de cada um na respetiva área de inserção e atividade profissional.

### 5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA

O 'Código de Ética' procura aproximar as pessoas no plano da igualdade, independentemente da posição que ocupam, constituindo-se assim por um conjunto de regras e normas de conduta que são indistintamente aplicáveis.

Consciente desta realidade, foi elaborado um documento de políticas transversais, alargado a todas as empresas do Grupo SIMAB e expressamente aceite por todos os colaboradores.

Revisto em 2016, e apesar de a sua elaboração não seguir estritamente a NP 4460-1:2007 'Ética nas organizações Parte 1: Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações' e a NP 4460-2:2010 'Ética nas organizações Parte 2: Guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações', observa-se, no entanto, o disposto no artigo 47º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), alinhado com as novas regras aplicáveis com a entrada em vigor da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2016, de 21 de setembro.

O 'Código de Ética' assume o conjunto de valores que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com o mundo exterior, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral. O 'Código de Ética' da SIMAB encontra-se disponível no sítio institucional da empresa: [www.simab.pt](http://www.simab.pt).

### 5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A SIMAB está empenhada em operar de acordo com os mais elevados princípios éticos e legais. Implementa uma política de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas e de conflitos de interesses, de forma a prevenir ou controlar a ocorrência de situações ilícitas de qualquer natureza. A integridade, a transparência, a idoneidade, a boa-fé, o rigor e o respeito são aspetos essenciais da nossa atividade, sempre no melhor interesse do Estado Português. A política é aplicável a todos os órgãos sociais, colaboradores e prestadores de serviços que ajam em nome das empresas do Grupo, devendo prevalecer, nas diversas relações profissionais.

Em cumprimento da recomendação n.º 1/2009, o Conselho de Administração da SIMAB, aprovou em 20 de fevereiro de 2019, o 'Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflitos de Interesses' a aplicar em todo o Grupo SIMAB.



Decorrente da experiência obtida na sua implementação, o Conselho de Administração da SIMAB decidiu encetar um processo de atualização e expansão desse Plano. Conseqüentemente, adotou uma definição de política de risco da empresa, onde a política antifraude e, conseqüentemente, o controlo sobre o risco de corrupção e infrações conexas e bem assim, o elenco das medidas de mitigação e dos níveis de risco considerados aceitáveis (definição de apetite ao risco) constituem-se como pedra de toque no enquadramento estratégico para atingir os seus objetivos.

O 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG), aprovado em abril de 2021, tem por objetivo promover a transparência nos processos e procedimentos que integra o funcionamento institucional da empresa, e elucidar a estrutura organizacional da entidade sobre a natureza, o nível, o impacto e a probabilidade de ocorrência de riscos de gestão, associados, recorrentemente, ao respetivo funcionamento institucional e suscetíveis de se tornarem objeto de medidas preventivas, cuja adequação à natureza e nível de risco, garante a diminuição da probabilidade da sua ocorrência e, naturalmente, a dimensão do seu impacto, concorrendo para a obtenção e cumprimento dos objetivos da organização.

O PPRG fornece indicações sobre a prevenção de riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, identifica os critérios de risco adotados, e define as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da SIMAB, em articulação e continuidade com as medidas de prevenção de riscos contempladas no anterior Plano e já observadas, pelo que o presente Plano constitui um aprofundamento e sistematização das mesmas, contribuindo assim para a sua melhor interiorização e aplicação.

Este Plano será adotado por todas as empresas do Grupo SIMAB, sob recomendação da SIMAB.

O 'Relatório Anual de Execução do PGRIC', relativo ao exercício de 2021, disponível no sítio da internet da SIMAB, tendo sido aprovado na reunião de Conselho de Administração de 9 de março de 2022.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócio, do relatório de gestão e contas anual, planos de atividades e orçamentos anuais, por estabelecer a organização interna da empresa e aprovar as normas, os regulamentos e as instruções que considera necessárias e relevantes. A comunicação corporativa é assim desencadeada por deliberações do Conselho de Administração, que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilização e implementam medidas para validação de processos.

A gestão de riscos é incorporada na organização através dos processos normais de definição de estratégias e orçamentos. Ao Conselho de Administração compete exercer a responsabilidade de definir a direção estratégica da organização e criar o ambiente e as estruturas necessárias para que a gestão de riscos funcione de forma eficaz.

Como forma de materializar estes deveres, em setembro de 2020, ao nível da holding SIMAB, foi criada a *Direção de Compliance* com reporte hierárquico ao Conselho de Administração, que entre outras funções, atua como delegada da gestão de riscos, que contribuirá para a definição, acompanhamento e avaliação dos riscos e das medidas de mitigação, mantendo o alinhamento com as políticas e estratégias aprovadas pelo Conselho de Administração.

### **5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS**

Os operadores, os seus funcionários e os clientes em geral dos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB esperam que os serviços prestados e os produtos disponibilizados nos espaços sob gestão das participadas da SIMAB tenham a qualidade que desejam e que não sejam um risco para a sua saúde ou segurança.

A proteção da saúde e a segurança de todas as partes interessadas, em relação aos serviços e ciclo de vida dos produtos, é o objeto que se aborda nos regulamentos internos dos mercados, que enquanto instrumentos autorregulatórios no seu conteúdo - emanado de obrigação legal - definem responsabilidades, obrigações, direitos e deveres de todas as partes interessadas.

É através destes que se estatuem as regras a que obedece o funcionamento geral dos Mercados, designadamente a organização e uso das diferentes instalações e infraestruturas, bem como as normas específicas de limpeza e remoção de resíduos, segurança interior nas partes comuns, horários de funcionamento, regras de circulação de veículos e sanções disciplinares submetendo todos quantos exerçam qualquer tipo de atividade nos espaços dos Mercados Abastecedores, a título permanente ou temporário, o que implica a sua sistemática fiscalização.

A fiscalização do cumprimento dos regulamentos internos é assegurada, diariamente, pelos técnicos operacionais em cada Mercado que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes, procurando uma atitude informativa, pedagógica e preventiva, sem prejuízo da aplicação de penalidades legais e outras quando tal se justifica como estritamente necessário.

Estes regulamentos encontram-se disponíveis nos sítios de cada uma das empresas participadas, neste caso em [www.marb.pt](http://www.marb.pt), [www.mare.pt](http://www.mare.pt), [www.marf.pt](http://www.marf.pt) e [www.marl.pt](http://www.marl.pt).



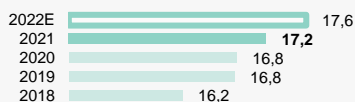
# DESEMPENHO ECONÓMICO

## 6. DESEMPENHO ECONÓMICO

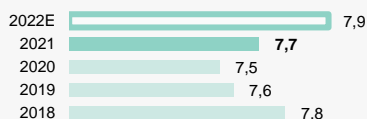
A SIMAB tem pautado a sua atuação nos últimos anos, e antes de mais, pelo crescimento gradual e sustentável dos seus resultados económico-financeiros.

Os resultados de 2021 revelaram, uma vez mais, uma evolução sólida e positiva neste sentido, com uma performance financeira bastante assinalável, ainda mais num exercício particularmente único e extraordinário associado à continuidade da crise de saúde pública, e consequentemente económica e social, provocada pela pandemia da COVID-19.

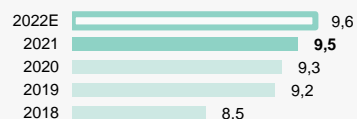
### Valor Económico Direto Gerado (milhões €)



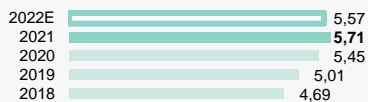
### Valor Económico Distribuído (milhões €)



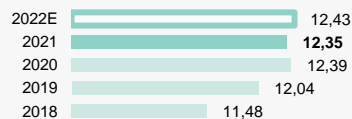
### Valor Económico Acumulado (milhões €)



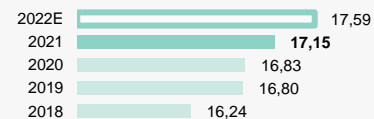
### Resultados Líquidos (Consolidado) (milhões €)



### EBITDA (Consolidado) (milhões €)



### Volume de Negócios (milhões €)



Dos resultados alcançados pelo Grupo SIMAB, neste ano, destaca-se o acréscimo do volume de negócios global gerado que superou os 17 milhões de euros, cifrando-se em 17,15 milhões, acima do exercício anterior de 2020 (no qual se tinha registado um valor de 16,83 milhões).

O resultado líquido consolidado positivo da empresa foi de 5,71 milhões de euros, superior ao exercício do ano anterior em 260 milhares de euros; o EBITDA consolidado ascendeu a 12,35 milhões de euros.



# CAPITAL HUMANO

## 7. CAPITAL HUMANO

A relação profissional e interpessoal dos e com os colaboradores da SIMAB é baseada nos princípios da confiança, partilha e valorização das competências como garante do respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, visando o reforço e a consolidação da coesão organizacional, funcional e institucional da empresa. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida independentemente do género, idade, raça, religião e/ou orientação sexual de cada um, a partir do momento de início de todo o processo de recrutamento e seleção.

A política de responsabilidade social adotada - orientada por princípios de legalidade e de ética empresarial, promovendo a igualdade e a não discriminação - visa a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nos termos do regime aplicável ao Setor Empresarial do Estado, aprovado pelo decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

### 7.1. INDICADORES GERAIS

A 31 de dezembro de 2021, a estrutura organizacional do Grupo SIMAB era constituída por um total de 49 colaboradores diretamente ativos. Neste total não estão incluídos dois colaboradores que, pertencentes aos quadros, se encontram cedidos em regime de cedência por interesse público.

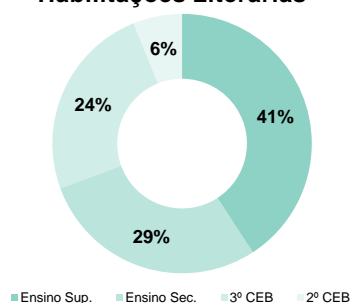
Os nove colaboradores da empresa SIMAB representavam 18% dos recursos humanos totais do Grupo, sendo que um deles encontra-se, parcialmente, afeto à MARB para desempenho de funções de direção de comercial da zona norte.

A globalidade dos colaboradores da SIMAB, para além da atividade da *holding*, estava afeta a contratos de gestão com as participadas, numa lógica de serviços partilhados das atividades de suporte, alavancando a produtividade e sinergias ao nível do Grupo, em áreas transversais entre todas as empresas (*back office* administrativo, gestão de capital humano, contabilidade e finanças, serviços jurídicos, gestão técnica, projetos e licenciamentos, marketing institucional, inovação e sustentabilidade, relações internacionais, projetos de consultoria, entre outras).

**Estrutura Organizacional**



### Habilitações Literárias



Relativamente a habilitações literárias, 20 colaboradores (41%) frequentaram cursos superiores, sendo doze deles do género feminino; 13 colaboradores (27%) frequentaram o ensino secundário; e, os restantes 16 o ensino básico.

Ao se analisar o perfil etário dos colaboradores do Grupo, verifica-se que a idade média é de 50 anos. A antiguidade média da globalidade dos colaboradores é de 18 anos, sendo que 73% apresenta antiguidade superior a 15 anos.

Para 2021 e relativamente a indicadores sistematizados em termos de género, no que diz respeito a remunerações, absentismo e horas de formação registaram-se os seguintes:

Indicadores	Mulheres	Homens
Número Total de Colaboradores*	24 trab.	25 trab.
Idade Média	50 anos	51 anos
Média Horas de Formação	35,2 horas	
Média Horas de Formação/Género (i.e - N <sup>o</sup> h.M/ N <sup>o</sup> M)	39,6 horas	31 horas
Absentismo Total (n <sup>o</sup> horas)	7203 horas	
Absentismo/Género (taxa %)	7,8%	7,3%
Rácio de Remuneração Total Média ( $RTM_M / RTM_H$ )	103,4%	
Rácio de Retribuição Base Mensal Média (MH)	110,2%	
Rácio de Remuneração Anual ( $RTA_{(+ \text{ bem pago})} / RTMA$ )	293,2%	
Antiguidade média	18 anos	
Vínculo Laboral	(49) Permanente	

a 31 de dezembro 2021

## 7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO



Em 14 de setembro de 2021, o Grupo SIMAB estabeleceu o 'Plano para a Igualdade', subscrito por todas as suas participadas para o ano 2021, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do despacho normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

- ✓ Igualdade no acesso ao emprego;
- ✓ Igualdade nas condições de trabalho;
- ✓ Igualdade remuneratória;
- ✓ Proteção na parentalidade;
- ✓ Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal;
- ✓ Estratégia, missão e valores;
- ✓ Formação inicial e contínua.

Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização.

O 'Plano para a Igualdade' do Grupo SIMAB 2021 encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa ([www.simab.pt](http://www.simab.pt)).

A distribuição por género resulta em 51% do género feminino e 49% do masculino, sendo de salientar que, em 2021, dos sete cargos dirigentes, três eram ocupados por mulheres (Direção Financeira, Direção de *Compliance* e Direção Comercial de Lisboa – MARL).





### 7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar continuamente a valorização dos seus recursos humanos, desenvolvendo estratégias e ações que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos processos de trabalho através da incorporação das melhores práticas.

A SIMAB tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa anual de capacitação e de formação interna seja simultaneamente relevante para o colaborador *per se* e para a sua atividade no seio profissional, traduzindo-se em eficiência para a concretização dos objetivos e resultados da empresa.

No âmbito da gestão de recursos humanos da empresa, no que respeita a políticas de valorização do conhecimento e capacitação profissional registou-se, em 2021, um total de 1.725 horas de formação na SIMAB, que envolveram 81% os colaboradores das empresas do Grupo.

Fase ao ano transato, regista-se um aumento de 54% do número de horas de formação.

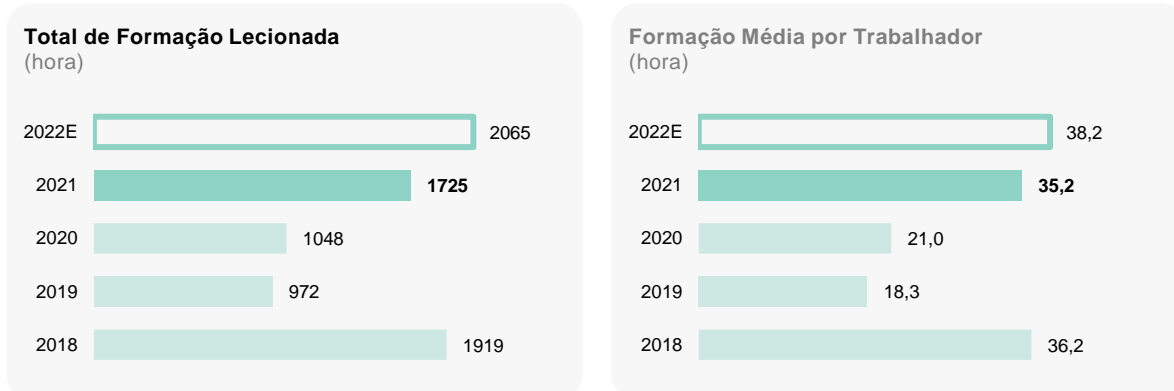
Importa referir a realização das seguintes:

- Programa customizado em 'Gestão e Liderança' com duração de 56 horas (em 2021 ocorreram 32 horas), ministrada pela AESE, contou com a participação de 17 colaboradores. As temáticas empresariais abordadas foram transversais, tais como: 'Motivações Pessoais' e 'Motivações Humanas'; 'Processos, Capacidades e Fluxos'; 'Contabilidade Financeira'; 'Gestão de Equipas'; 'Gestão de Conflitos'; 'Ciberataques'; 'Valor e Análise de Projetos de Investimento'; 'Novas Tendências na Gestão de Projetos'; 'Estratégia Competitiva e Corporativa'; 'Sistemas de Controlo de Gestão'; 'Marketing Estratégico'; 'Estratégia em Ambientes Digitais'; 'Gestão de Mudança' e '*Customer Experience*';
- Formação em 'Marketing Digital', ministrada pela AERLIS num total de 20 horas e com participação de 13 colaboradores, com o objetivo de capacitar para a avaliação dos impactos e efeitos do advento da nova economia, transações comerciais em ambientes virtuais e identificação de ferramentas de e-marketing e e-commerce;
- Formação em 'Gestão de Projeto', ministrada pela NCA Consultores, com duração de 25 horas e participação de sete colaboradores, por forma a capacitar na melhoria das fases de execução, controle e avaliação de projetos;
- CAGEP – Curso Avançado de Gestão Pública, ministrado pelo INA, com duração 65 e participação de três colaboradores, por forma a desenvolver competências técnicas e transversais dos titulares destes cargos, tendo em vista a melhoria do perfil, experiência e conhecimento profissionais, potenciadora de uma liderança forte e mobilizadora, em sintonia com as exigências da moderna gestão pública;

- Formação em 'Excel Avançado', ministrada pela FORMAVIANA, pelo total de 35 horas e tendo contado com a participação de três colaboradores;
- 'SCRUM Master', ação de formação com duração de 14 horas e participação de um colaborador, com base no conhecimento da metodologia de gestão de projetos Agile, o SCRUM, de forma a adquirir capacidade e conhecimento para aumentar a produtividade de equipas de trabalho e melhor compreender o cronograma dos projetos;
- Ação de formação no âmbito do processo das MAPS - Medidas de Autoproteção, de 15 horas.
- Formação profissional de cuidador com Qual"Idade – Cuidadores Informais, ministrada pela António Pina Marques, com duração de 100 horas e participação de um colaborador;
- Curso de especialização em Compras e Contratação Pública – 4ª Edição, ministrada pela CEACP – Comité de Estudos e Auditoria em Contratação Pública, com duração de 63 horas e participação de um colaborador.

- Formações diversas de curta duração:

- Apresentação do processo de 'Elaboração de Plano de Gestão de Riscos', ministrada por Daniel Sanches, com duração de duas horas, com participação de 12 colaboradores;
- Sessão formativa de apresentação do 'Manual de Contratação Pública/Regulamento de Contratação Pública', ministrada por Cristiana Calheiros, com duração de duas horas, com participação de 27 colaboradores;
- 'Colóquio de Contratação Pública – O Impacto da Lei n.º 30/2021, de 21 de maio', com duração de oito horas, promovido pela Universidade Católica, com a participação de um colaborador;
- Ação sensibilização de equipas de primeira intervenção em incêndios: ação de formação, com duração de três horas e meia, ministrada pela empresa Resistência ao Fogo, com a participação de sete colaboradores;
- Formação sobre o 'Regulamento Geral e Proteção de Dados em Recursos Humanos', com duração de oito horas, ministrada pela AEP – Associação Empresarial de Portugal, com participação de dois colaboradores;
- Gestão de utilização do 'Portal Base', com duração de oito horas, ministrada pela APCP – Associação Portuguesa dos Contratos Públicos, com participação de um colaborador;
- Formação profissional contínua em regularizações do art.º 78º do CIVA com as alterações do RE 2021 E portaria 303/202, ministrada pela APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, num total de quatro horas, com a participação de um colaborador;
- Formação em Teletrabalho – Atualização e recentes alterações legislativas, ministrada pela QVOLEGIS, num total de quatro horas, com a participação de um colaborador.



Por forma a dar oportunidade aos colaboradores de conhecer os mercados do Grupo e de trocarem experiências no desempenho das suas funções, foi implementado anteriormente um plano de visitas aos mercados nacionais da rede SIMAB e outros mercados internacionais. Apesar desta política de integração, em 2021 não se realizaram ações de interação neste contexto, naturalmente devido às limitações de deslocamentos inerentes à continuidade da pandemia da COVID-19.

Numa política de valorização dos recursos humanos do Grupo SIMAB, do modelo de gestão e daqueles que são os objetivos, desígnios e resultados dos trabalhos desenvolvidos no Grupo, foi principiante de uma iniciativa com a participação de todos os trabalhadores, com o intuito de valorização profissional, partilha de experiências, conhecimentos e convívio entre todos, designada “Conversas à Volta do Mercado”, a primeira sessão foi no MARL e terá continuidade para o ano seguinte, nos restantes mercados do Grupo SIMAB.

#### 7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

É reconhecido que os desafios mais difíceis de gerir a nível da saúde e bem-estar ocupacional são aqueles relacionados com os riscos associados ao *stress* com o trabalho e com os riscos psicossociais, comuns em muitos locais de trabalho, e que contribuem em grande medida para a perda de produtividade e elevadas taxas de absentismo.

A definição de políticas e de práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis pela SIMAB procura que os colaboradores da empresa atinjam níveis elevados de resiliência e produtividade.

As ações adotadas dirigiram-se igualmente à promoção da qualidade de vida no trabalho:

- Constante cultura de prevenção dos riscos;

- Consulta periódica e participação ativa dos colaboradores;
- Adoção de medidas destinadas a melhorar o bem-estar;
- Promoção da saúde física e mental dos colaboradores;
- Monitorização da saúde.

Ainda que não esteja em funcionamento qualquer acordo coletivo de trabalho, a empresa não tem naturalmente qualquer política contra a liberdade de associação, de colaboradores ou de qualquer outra parte interessada. É reconhecido este direito dos nossos colaboradores, está defendido no 'Código de Ética' e procura-se sempre que as opiniões e interesses dos nossos colaboradores sejam considerados nas decisões de gestão.

A atividade da SIMAB, pela posição fundamental que os seus Mercados Abastecedores assumem na fileira e nas cadeias de aprovisionamento alimentar, não pode parar por maioria de razão. Milhares de famílias ficariam sem abastecimento alimentar se a SIMAB, e os mercados dos quais é acionista, tivesse parado/sido intermitente e não tivesse assumido, durante o período pandémico da COVID-19, uma posição de resposta e de permanente liderança na salvaguarda das condições sanitárias e da saúde dos seus colaboradores, operadores instalados e clientes do Mercado.

Para proteger todos os que durante este tempo trabalharam e garantiram o abastecimento alimentar às várias regiões de abrangência dos mercados abastecedores inseridos no universo SIMAB, foi criado em 2020 o 'Gabinete de Gestão Coronavírus', o qual, através do Grupo SIMAB, geriu durante os anos 2020 e 2021 a crise pandémica em todas as participadas.

Ao longo do ano 2021 o Grupo SIMAB, na sequência da evolução do quadro de saúde pública relacionado com a pandemia/epidemia COVID -19, consideramos as recomendações emanadas pelo Serviço Nacional de Saúde, como tal, fomos gradualmente ajustando a realidade do teletrabalho, de forma a salvaguardar a saúde dos trabalhadores, mas também assegurando o funcionamento interrompido do Mercado.

Contudo entende-se, numa visão mais abrangente, bem como a experiência, vantagens e desvantagens, que a realidade do teletrabalho proporcionou ao longo destes dois últimos anos no Grupo SIMAB e nos diferentes trabalhadores, foi mantido um regime de teletrabalho parcial, no cumprimento da rotatividade dos trabalhadores que as suas funções sejam compatíveis com teletrabalho.

## **SEGURANÇA E SAÚDE**

A atividade da SIMAB, e das suas participadas, exige dos colaboradores, designadamente dos técnicos operacionais, a execução das suas tarefas ao ar livre e ao longo de todo o ano. Para tal, a empresa faculta aos seus colaboradores fardamento, dentro dos parâmetros de proteção laboral, de acordo com exigências estabelecidas em legislação própria relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS), adequado às condições operacionais e climatéricas.

Complementarmente, e dada a continuidade da situação pandémica associada à COVID-19 que eclodiu em 2020, foi igualmente disponibilizado regularmente a todos os colaboradores da empresa (bem como aos seus operadores e clientes do Mercado), um conjunto de material de proteção e desinfeção essencial para assegurar as condições sanitárias de base para, no quadro da saúde pública, a SIMAB se ter mantido em funcionamento ininterrupto durante todo o ano.

Relativamente ao seguro de acidentes de trabalho, e conforme obrigatoriedade legal, todos os colaboradores estão abrangidos. Ao longo do ano, verificou-se apenas um incidente, no âmbito dos acidentes de trabalho, que despoletou o acionamento do respetivo seguro e originou a ausência do colaborador 392 horas de trabalho.

É política da empresa que a SIMAB e todas as participadas proporcionem a todos os seus colaboradores um seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, bem como proporcionar aos colaboradores acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde.

Foram realizados exames médicos, a generalidade exames periódicos, de acordo com as rotinas previstas em função da idade. Foi efetuada a visita e análise das condições de trabalho por entidade certificada, não tendo essa análise registado anomalias ou falhas relevantes.

Aos colaboradores que desempenharam as suas atividades em teletrabalho foi salvaguardada a entrega de portátil e configuração das máquinas para que fosse possível o acesso remoto.

## **PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR**

No que diz respeito ao compromisso de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores é disponibilizada alguma flexibilidade no regime de horário de trabalho, que permite a gestão individual do horário de trabalho de cada Colaborador garantindo em simultâneo o cumprimento de todas as obrigações profissionais e de produtividade estabelecidas.

No âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, colocamos diariamente de forma gratuita e à disposição de todos os colaboradores, fruta fresca da época, fornecida por operadores do próprio mercado. É, também, disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente, devidamente equipado, com zonas de WC e balneário. Contudo, durante o período pandémico que se verificou também em 2021, estas instalações encontraram-se encerradas.

Inserido na política do Grupo de potenciar a criação de sinergias e partilha de conhecimento entre os colaboradores dos Mercados, realiza-se anualmente o 'Encontro de Colaboradores do Grupo SIMAB', com o objetivo de promover o *networking*, sensibilizar os colaboradores para os desafios do Grupo, promover o conhecimento e o acesso a informação das empresas do Grupo, estimular a interajuda, trabalho em equipa e promover a motivação dos colaboradores.

Devido situação associada à COVID-19, no ano 2021 não se realizou este evento, tendo o mesmo sido substituído pela oferta de um cabaz constituídos por produtos nacionais, procurando, assim, (re)compensar a sua não realização e, simultaneamente, promover a produção nacional junto dos nossos colaboradores.

## 7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Numa economia cada vez mais competitiva, a qualidade dos serviços e dos espaços é um elemento diferenciado, diretamente dependente da intervenção, abordagem e modelo de negócio, para os quais poder-se-á definir inúmeros indicadores e métricas de desempenho; contudo é a relação com os clientes e com os clientes destes, que verdadeiramente se afere o sucesso da SIMAB, oferecendo a melhor garantia de continuidade. Este desiderato é atingível através de uma gestão da qualidade cada vez mais centrada nesta relação, procurando a sintonia entre as condições disponibilizadas e o serviço prestado, e as suas expectativas e necessidades.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço representando um esforço coordenado de todas as áreas com ligação direta ao cliente, através das equipas operacionais de gestão dos espaços, segurança, limpeza e manutenção.

Na promoção de uma relação mais direta com o cliente, a figura de 'Provedor do Cliente', criada em 2019, assume um papel e uma função bastante importante, tendo-se dado continuidade ao tratamento, análise, encaminhamento e resposta das reclamações recebidas. O tratamento das reclamações continua a ser individualizado, consoante o assunto, sendo a resposta enviada ao reclamante tão breve quanto possível.

Em 2021, foi dada continuidade à implementação da política integrada de marketing institucional definida para o Grupo SIMAB no seu 'Plano Estratégico 2017-2021', quer no que concerne às atividades preconizadas para a própria SIMAB enquanto *holding*, quer mais em particular ao nível dos seus quatro Mercados Abastecedores.

Naturalmente que a situação pandémica da COVID-19 que trespassou 2020 e se prolongou para 2021, continuou a condicionar algumas das iniciativas e ações previstas, nomeadamente em termos de envolvimento de atividades com presença concentrada de pessoas (por exemplo, presença em feiras e eventos técnicos como conferências e seminários presenciais, ações do 'Programa 5 ao Dia', da iniciativa 'Gosto do Meu Mercado' ou presença em órgãos de comunicação social que recorrem a suportes de conteúdos baseados em entrevistas, filmagens, entre outros meios de contacto físico mais direto com os intervenientes).

Contudo, e naquilo que são os meios *above the line*, não deixaram a SIMAB e os seus Mercados de estarem presentes, durante este ano, quer na imprensa escrita quer na televisão e em programas de rádio, com objetivo de corretamente informar e promover os Mercados Abastecedores, ainda mais numa altura particularmente exigente e ‘delicada’ de comunicação face ao impacte fortíssimo da situação pandémica no quotidiano de todos nós e, também, dos mercados.



SIMAB is a public company whose 100% of the capital belongs to Portuguese state.

SIMAB main objective is the installation, operationalisation, promotion and management of wholesale and retail markets related to food and non-food products and services.

SIMAB develops national and international consultancy projects, concerning technical domains like sizing, designing, feasibility analysis and support activities for the installation, promotion, training and management of new markets and its operators.

Como foi patente, os Mercados Abastecedores do Grupo mantiveram uma atividade ininterrupta (como em 2020) – fundamentais no aprovisionamento dos principais centros urbanos do País -, obrigando a uma intervenção bastante significativa de introdução de múltiplas e permanentes medidas de prevenção e combate à COVID-19, as quais tiveram que, a cada momento, ser devidamente comunicadas e reforçadas junto das estruturas interna e externas ao Grupo.

No que concerne aos meios *below the line*, ao longo do ano continuaram a ser utilizadas – com cada vez maior acuidade e com uma renovada identidade gráfica e de conteúdos - as redes sociais para divulgação das atividades do Grupo SIMAB, incluindo a iniciativa ‘Gosto do Meu Mercado’ e o ‘Programa 5 ao Dia’, bem como informação para os operadores dos mercados sobre as medidas adotadas quanto à pandemia e necessária reorganização do processo de funcionamento – por exemplo, circuitos e fluxos de viaturas e pessoas, horários de funcionamento, regras de permanência e venda nos pavilhões, entre outras.

Os sites do Grupo – da SIMAB e dos seus quatro Mercados – tiveram alguma reestruturação de aspetos funcionais e de conteúdos, continuando a ser elos fundamentais de comunicação externa.

Referência também para mencionar que o ‘Encontro Anual do Grupo SIMAB’, último dos quais realizado em 2019 em Braga, também não se realizou este ano como não tinha acontecido em 2020, em função das restrições associadas à pandemia que não permitiram a realização de eventos fisicamente participados e de concentração como este. Contudo, e no final do ano, foi possível realizar, no MARL e para os colaboradores do Grupo SIMAB (presentes física e virtualmente), a iniciativa ‘Conversas à Volta do Mercado’, na qual foram abordados e refletidos em conjunto temas relacionados com a ‘vida’ do Grupo e dos setores de atividade presentes nos mercados.

## IDENTIDADE GRÁFICA CORPORATIVA

Em 2021, por ter terminado o período de registo das cinco marcas do Grupo SIMAB junto do INPI, iniciou-se o processo de renovação desses mesmos registos - denominações e logotipos -, bem como procedeu-se à atualização dos diretórios físicos dos Mercados e à produção de cartazes de exterior para afixação nos recintos.

## RÁDIO

Foi dada continuidade à parceria com a rádio Horizonte FM, tendo em conta a receptividade que se tem obtido junto dos operadores e público em geral com a emissão de spots promocionais para promover os Mercados Abastecedores e incentivar a compra no MARL.

A emissora Horizonte FM está posicionada como uma das principais estações de rádio na área metropolitana de Lisboa, preferida por pessoas com idades entre os 28 e os 54 anos.



Complementarmente, ao longo do ano, a MARÉ manteve a sua parceria com a Rádio Diana, emissora esta sediada no próprio Mercado e que continuou a emitir, para Évora e para todo o Alentejo, notícias e informação relevante sobre o MARÉ, os seus operadores e os clientes destes.

## IMPrensa ESCRITA

Realizou-se uma parceria com a empresa SC Media, responsável pela publicação 'Supply Chain Management' (edição física e digital), com vista a divulgar o Grupo SIMAB e os seus Mercados num meio de comunicação cujo posicionamento B2B é direcionado para os profissionais que desempenham as suas funções nas cadeias logísticas de abastecimento alimentar e não alimentar.





## SÍTIO NA INTERNET

Ao longo do ano foram sendo atualizadas as informações – sobre notícias, atividade dos operadores, análises da água, controlo de pragas, entre outras - e foi criada uma área específica, como um diretório interno, onde agora se pode encontrar informação sistematizada sobre cada um dos operadores que se encontram instalados neste mercado abastecedor.

## EVENTOS

O Grupo SIMAB e o órgão operacional da campanha nacional 'Portugal Sou Eu', coordenado pelo IAPMEI, mantiveram o protocolo de colaboração que prevê, no essencial, a adesão das empresas do Grupo ao programa 'Portugal Sou Eu', bem como a promoção e difusão conjuntas das iniciativas a levar a cabo no quadro desta campanha promocional de apoio à economia de base nacional.



Em 2021, e neste contexto, o Grupo SIMAB - também neste domínio de marketing institucional - recebeu distinção do 'Portugal Sou Eu', como a primeira empresa aderente na categoria de serviços.

O Grupo SIMAB participou ainda na feira internacional *Fruit Attraction* em Madrid, em outubro, integrada no stand da entidade PORTUGAL FRESH, no âmbito da promoção e divulgação dos Mercados Abastecedores portugueses. Nesta feira estiveram presentes 1.300 empresas ligadas ao sector de 43 países.

## **VIDEOS PROMOCIONAIS**

No âmbito das ações preconizadas no 'Plano de Comunicação para 2021', visou-se produzir para os quatro Mercados Abastecedores do Grupo vídeos-testemunho (sonorizados com a duração máxima de um minuto), bem como proceder à recolha de imagens aéreas destes Mercados, de modo a constituir um banco de vídeos e imagens que permita uma adequada divulgação institucional dos Mercados Abastecedores, quer nos meios fixos de comunicação institucional (como apresentações, painéis, publicações, etc.), quer nos diversos canais digitais do Grupo SIMAB.

## **REDES SOCIAIS**

Neste domínio, continuou o reforço da comunicação através das redes sociais, tornando mais dinâmicas as páginas do MARL no 'Facebook' e 'LinkedIn', através da definição de uma linha gráfica própria de comunicação.

Além da divulgação de participações em eventos, procedeu-se à emissão de peças promocionais do Mercado, inserções em datas festivas ou alusivas a datas especiais, notícias da União Mundial de Mercados Abastecedores (WUWM), bem como informações da Direção-Geral da Saúde no combate à pandemia da COVID-19.

## **PLATAFORMA AUTOMÁTICA DE MARKETING**

Ao longo do ano de 2021 foram enviadas informações específicas diretamente aos operadores dos mercados abastecedores através da plataforma online *mailchimp*, permitindo a veiculação de informação relevante para a atividade destes em tempo real, nos seus telemóveis.



## 8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades em que se insere o Grupo SIMAB é um dos princípios estratégicos que norteiam a atuação da empresa, tendo presente que o crescimento sustentável também depende dos operadores, dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que a empresa desenvolve junto das comunidades, das suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, a empresa encontra-se envolvida e empenhada em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das populações onde se realizam e impactam, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

### IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL

A atividade da SIMAB gera benefícios económicos para as comunidades locais, criando emprego, permitindo que empresas e os produtores se possam instalar nos seus espaços e pelo apoio institucional a iniciativas que tendem a melhorar as condições de vida das comunidades locais. Esta forma estratégica de atuação, para além de trazer benefícios para a sociedade de proximidade, potencia a *goodwill* e uma imagem positiva dos Mercados Abastecedores enquanto centros logísticos de cariz regional e/ou nacional.

Deste modo, identificam-se os impactos económicos indiretos mais significativos que são gerados pela nossa interação com a comunidade:

- Aumento das vendas dos nossos clientes (operadores) e criação de valor económico para os seus clientes;
- Criação de valor económico para os fornecedores e prestadores de serviços, fundamentalmente empresas localizadas na área de influência dos Mercados Abastecedores;
- Geração de emprego na comunidade local;
- Valorização dos ganhos para parceiros de negócios;
- Aumento da perceção e adoção de medidas eco eficientes, através de iniciativas sustentáveis;
- Apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

## ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Para uma entidade como a SIMAB e as suas participadas, atender às necessidades e expectativas da comunidade local é especialmente importante para manter a sua presença e reforçar o impacto positivo dos seus Mercados Abastecedores.

A abordagem no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade é baseada nos princípios e valores já abordados, como sejam a consciência ambiental, abertura à sociedade, transparência e ética.

A SIMAB encontra-se absolutamente comprometida em desempenhar um papel ativo na promoção de mudanças positivas na comunidade, através da informação, capacitação formação; por via de campanhas de sensibilização para questões ambientais e de estilos de vida saudáveis, sendo isto possível, também, pela capitalização da capacidade de informar e comunicar, permanentemente, junto do público que visita os Mercados Abastecedores do Grupo.

### 8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS



#### MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE A WUWM E A FAO

Assinado em 2019  Food and Agriculture Organization of the United Nations

um memorando de entendimento entre a WUWM e a FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura), foi estabelecido um acordo no sentido da WUWM apoiar iniciativas da FAO em programas de desperdício alimentar, redução de resíduos sólidos nos Mercados Abastecedores e, também, melhorar a qualidade e segurança alimentar nos mercados agroalimentares e nos sistemas de distribuição.

Esta parceria contribuirá para tornar mais eficientes e equitativas as cadeias locais de abastecimento de produtos frescos saudáveis.

A assinatura deste memorando evidencia que ambas as partes estão comprometidas a trabalhar em conjunto para encontrar caminhos inovativos e eficientes, para ultrapassar os enormes desafios que se colocam e que se irão enfrentar no setor agroalimentar nos próximos anos.

Em 2020, a WUWM e a FAO iniciaram a realização de um trabalho global e comum sobre os Mercados Abastecedores, identificando 35 casos de estudo a documentar à escala mundial e nos quais o MARL foi integrado.

Neste sentido, os técnicos da SIMAB e da MARL participaram, durante o ano de 2021, nas reuniões de conclusão deste estudo, tendo o mesmo sido apresentado pela FAO no último trimestre do ano.

## COMPROMISSO CALL-TO-ACTION

Depois de aderir, a 9 de dezembro de 2019, ao *Call to action Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, a SIMAB continua muito comprometida com esta iniciativa das Nações Unidas, que integra os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, promovida pelo setor empresarial e sociedade civil, com vista a sensibilizar os Governos para o combate à corrupção.

Este compromisso pretende evidenciar o alinhamento com o 'princípio 10: Anticorrupção', visando realçar a importância da adoção generalizada de medidas anticorrupção, bem como da promoção de boas práticas neste domínio, da ética e da integridade.

## ASSINATURA DA 'DECLARAÇÃO DE PARIS'

A SIMAB é um dos membros europeus da WUWM que subscreveram, em 2018, a 'Declaração de Paris', que destaca a importância do modelo de mercado abastecedor para assegurar políticas-chave da UE, como a segurança alimentar, a economia circular, o fornecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos para os cidadãos europeus, mas acima de tudo a função fundamental dos mercados grossistas na valorização da produção agrícola e na salvaguarda do modelo agrícola europeu baseado na diversidade dos seus produtos.

## DIAS DAS MULTILATERAIS

Em 2020 e 2021, decorrente das limitações da situação pandémica, o 'Grupo de Trabalho das Multilaterais' (AICEP e GPEARI e Ministério das Finanças) promoveu várias sessões online (no modelo de webinar), sessões estas para as quais a SIMAB foi convidada a participar, com a

intervenção de representantes e especialistas de várias instituições financeiras internacionais (IFI) de que Portugal é acionista: Grupo Banco Mundial (WB), Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (IAB), Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (ERDB) e Banco Europeu de Investimento (EIB):

- 'How can IFC support your companies';
- ADB business opportunities - Focus on climate change, mitigation and adaptation';
- 'How can IFC support your companies in emerging markets - Focus on manufacturing, agribusiness and services';
- 'Procurement BAsD : alterações climáticas';
- 'BafD business opportunities seminar'.

De realçar a abordagens dirigidas a casos práticos de instrumentos de financiamento e projetos realizados, em curso e de oportunidades de negócio para entidades e empresas portuguesas em todo o Mundo. No caso da SIMAB, tal poderá vir a ser explorado e enquadrável no âmbito do projeto em curso em Cabo Verde, de conceção da futura 'Central de Compras de Santa Cruz', na ilha de Santiago.



aicep Portugal Global

## 8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL



O reconhecimento externo da SIMAB e das suas participadas será sempre um fator crítico para a celebração de parcerias que tenham impacto real na dinamização da atividade e no desenvolvimento da sociedade, constituindo uma alavanca no cumprimento em excelência das suas responsabilidades no domínio público.

### COORDENAÇÃO DA CAMPANHA ‘GOSTO DO MEU MERCADO’ / ‘LOVE YOUR LOCAL MARKET’

A SIMAB assumiu, no início de 2018, a



coordenação em Portugal da iniciativa ‘Love Your Local Market’, com a designação nacional de ‘Gosto do Meu Mercado’, ação à escala mundial lançada originalmente em 2014 pela WUWM.

Com a participação dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB na campanha, esta explora particularmente as potencialidades dos media, criando redes locais que envolvam as comunidades e as populações em torno dos seus mercados alimentares de proximidade, tanto grossistas como retalhistas.

A iniciativa que assinala fisicamente a campanha ‘Gosto do Meu Mercado’ decorre durante o mês de maio, agora conhecido internacionalmente, e também em Portugal, como o ‘Maio, mês dos Mercados’.

Estava prevista a realização de algumas ações durante o mês de maio de 2021; contudo, estas foram adiadas para o final do ano devido à pandemia provocada pela COVID-19, tendo sido

realizadas em outubro, em Barcelona, para celebrar o lançamento internacional desta iniciativa.

Nessa mesma altura, foi atribuída a Portugal, por via da SIMAB, a organização da iniciativa de lançamento em maio de 2022, a qual, expectavelmente, decorrerá em Braga, Faro e Lisboa.

Para além da divulgação nas redes sociais dos eventos, tem sido produzido e distribuído material promocional uniformizado em todos os mercados nacionais, em linha, aliás, com o que se faz para os outros países (a identidade gráfica da campanha e os meios de comunicação e promoção utilizados são comuns a nível internacional).

Refira-se que, em Portugal, a SIMAB criou para o efeito instrumentos próprios de comunicação e promoção desta campanha, nomeadamente através de um novo sítio online – em construção em 2021 e que se pretende apresentado em 2022, aquando do lançamento da iniciativa: [www.gostodomeumercado.pt](http://www.gostodomeumercado.pt) - e de presença nas redes sociais, comunicando também esta campanha nos órgãos de comunicação social nacionais e locais.

Toda a comunicação institucional e informação de divulgação do programa ‘Gosto do Meu Mercado’ encontra-se sistematizada em [www.gostodomeumercado.pt](http://www.gostodomeumercado.pt).



### PROGRAMA ‘PORTUGAL SOU EU’

A SIMAB deu continuidade ao protocolo estabelecido com o órgão operacional do programa ‘Portugal Sou Eu’, coordenado pelo IAPMEI.



Através dos postos de informação/atendimento dedicados a este programa nos Mercados Abastecedores do Grupo, foi feita a divulgação dos seus objetivos, designadamente a dinamização e valorização da oferta nacional com assinalável incorporação de valor acrescentado e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, através de uma marca ativa e identitária da produção nacional.

### REDE METROPOLITANA DE PARQUES AGROALIMENTARES



A MARL é, desde 2021, membro fundador da ‘Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares’ (RMPA). A RMPA, que funcionará através de uma plataforma colaborativa de entidades públicas e privadas, é definida como um conjunto diverso de territórios, iniciativas e atores da Área Metropolitana de Lisboa (AML) que têm como objetivo o planeamento e a gestão do seu sistema alimentar, através de um processo de transição alimentar - entendida como mudança necessária para assegurar dietas mais saudáveis e sustentáveis, baseadas numa diversidade de alimentos, na sua maioria de origem vegetal, e num consumo mais moderado de carne e peixe - com vista a uma alimentação segura, saudável, inclusiva e responsável da população metropolitana.

A RMPA promove a produção local, a economia circular, resiliente e de proximidade, atende à adaptação climática, cria emprego, promove a saúde e o bem-estar e respeita a equidade social. A adoção de práticas alimentares mais responsáveis pressupõe também cortes dramáticos nos resíduos envolvidos no fornecimento, distribuição e consumo alimentar.

### LOURES INOVA

Preconizando uma aposta no desenvolvimento



das empresas já instaladas no Mercados Abastecedores do Grupo, mas também no apoio ao desenvolvimento de novas empresas, produtos e serviços que possam impulsionar o desenvolvimento do setor agroalimentar e da logística nacionais - no âmbito da componente de



'Investigação & Desenvolvimento e Inovação' – a SIMAB e a MARL (esta entidade enquanto um dos líderes deste movimento associativo, juntamente com o MUNICÍPIO DE LOURES e com o INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO) têm tido uma participação ativa, no papel de promotores técnicos, do LOURES INOVA.

Registando mais de 60 sócios e parceiros, públicos e privados - entre os quais se encontram algumas das principais referências nos setores agroalimentar e da logística, bem como associações e instituições financeiras e da academia -, a LOURES INOVA deu um passo importante, em 2020, para a formalização da sua constituição enquanto Associação, ao rever e consolidar, de forma decisiva, o seu processo de aprovação junto do Tribunal de Contas, após ter sido apresentada pela primeira vez, publicamente, em 2017 e ter vindo a funcionar, desde então, como entidade de incubação de múltiplas ideias e negócios, muitos deles já hoje em pleno nos mercados nacional e, mesmo, internacionais.

Entretanto, a aprovação de uma candidatura ao POR LISBOA, submetida pela CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, do projeto 'FOOD-LAB', motivou o desenvolvimento deste com apoio direto da SIMAB e da MARL, a qual disponibilizou um espaço com cerca de 400 m2 para a instalação do FOOD-LAB no MARL, para além de acompanhamento e apoio técnicos ao nível da arquitetura, engenharia e instalação no mercado desse mesmo novo espaço da LOURES INOVA.

O 'FOOD-LAB' – em construção no MARL desde 2021 e com data de inauguração para meados 2022 - será uma resposta operacional para diferentes formatos de utilização de cozinhas

industriais, tanto numa fase de prova de conceito e de produção inicial, como no arranque de comercialização para o mercado, funcionando como um suporte ao arranque de projetos para os empreendedores, quer pela facilitação logística, quer pela partilha do acesso a espaços licenciados para a produção agroalimentar em contexto industrial.

De realçar ainda formalização de dois contratos com empreendedores incubados através da LOURES INOVA, que desde 2019 desenvolvem atividade no Pavilhão Polivalente do MARL, o que vem reforçar a importância deste Mercado Abastecedor como 'alavanca' potenciadora do crescimento de projetos inovadores no âmbito do agroalimentar e da logística.

## ESTUDO DE EVOLUÇÃO LOGÍSTICA DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA



A SIMAB/MARL participaram no processo partilhado e participado de elaboração deste estudo, iniciado em meados de 2020. Enquanto entidades parceiras da AML, foi uma excelente oportunidade colaborar com outros stakeholders metropolitanos no decurso do mesmo, incluindo a sua fase inicial I – 'Caracterização e diagnóstico' e a fase subsequente II – 'Construção de cenários e definição de objetivos'

Foi igualmente bastante significativo ver espelhada uma abordagem preliminar para a

criação de um polo, articulado e integrado com o MARL, que se possa configurar eventualmente como um novo mercado abastecedor metropolitano na margem sul do rio Tejo (designado indicativa e preliminarmente por 'MARL SUL'), o qual, em articulação funcional com o MARL, possa promover uma maior proximidade à produção agrícola deste território e reduzindo movimentos pendulares associados à logística integrada da área metropolitana de Lisboa.

### PORTUGAL FRESH



A SIMAB deu cumprimento ao acordo de colaboração estabelecido com a 'PORTUGAL FRESH', entidade associativa que tem por missão promover, nacional e internacionalmente, as frutas, os legumes e as flores e plantas de origem portuguesa.

Esta colaboração pretende facilitar o acesso dos clientes da SIMAB - os operadores dos Mercados Abastecedores - a plataformas setoriais detentoras de know-how para crescimento e expansão das empresas.

### ASSOCIAÇÕES REPRESENTANTES DOS CLIENTES (OPERADORES) DO MARL

Para facilitar o acesso dos seus clientes (operadores) às associações que os representam, a MARL disponibilizou-lhes espaço para o desenvolvimento de atividades, sempre com o propósito comum de defesa e harmonização dos respetivos interesses. No MARL, estão presentes associações de vários

setores, designadamente a ASSOMARL – Associação dos Operadores de Frutas do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, ANAEF – Associação Portuguesa dos Grossistas de Hortofrutícolas, e a ACOPE - Associação dos Comerciantes de Pescado, com as quais a MARL comunica e consulta, com objetivo de que a sua ação esteja alinhada com os interesses e preocupações dos seus clientes.

### PARCERIA COM A INVESTBRAGA

A INVESTBRAGA é a Agência para a Dinamização Económica de Braga, atuando como braço económico do Município. Tem como missão promover o desenvolvimento económico da região, colocando Braga no mapa do investimento, do empreendedorismo e da inovação. Através da atração de investimento e de empreendedores, e com a inovação como fio condutor, aposta na credibilização do Município enquanto parceiro de negócio junto de investidores nacionais e internacionais.



Considerando a SIMAB, muito particularmente a sua participada na região (a MARB), e a INVESTBRAGA que existem benefícios mútuos em atuar conjuntamente no sentido de promoverem as suas atividades, estas entidades mantiveram ativo protocolo de parceria, celebrado em 2018, que define as linhas de atuação que possibilitem a ambas o reforço do seu posicionamento e a captação de novos negócios e clientes.

De entre os compromissos assumidos, destaca-se a promoção dos espaços comerciais pertencentes a cada uma das entidades, bem

como a participação do Grupo SIMAB, em particular da MARB, na ‘Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação’ (‘AGRO’), organizada pela INVESTBRAGA, com espaços de exposição para promoção do Grupo SIMAB e das suas participadas e/ou empresas instaladas nos Mercados Abastecedores. De igual modo, este protocolo prevê a divulgação do evento nos diversos meios de comunicação de ambas as partes, bem como a visita gratuita à ‘AGRO’ por parte de todos os utentes dos Mercados Abastecedores.

Em 2021 realizou-se a 53ª ‘AGRO’, inicialmente prevista para o período de 2 a 5 de abril de 2020 e que, entretanto, foi cancelada devido à situação pandémica da COVID-19.



A MARB, à semelhança de anos anteriores, participou sob o lema – ‘A Sustentabilidade da Logística 4.0’, promovendo vários produtores, operadores grossistas e empresas de logística instaladas neste Mercado Abastecedor, nomeadamente dos setores hortofrutícola, panificação, carnes e charcutaria, e logística e transportes.

### **ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE BRAGA**

Desde o ano de 2017, a MARB passou a integrar a Associação Comercial de Braga (ACB), hoje Associação Empresarial de Braga (AEB), facto que tem permitido o acesso a formação, informação e apoio técnico e jurídico

disponibilizado por esta entidade aos seus associados.

### **ENSINO SUPERIOR**

A SIMAB mantém vigente, desde 2018, um protocolo com duas instituições de ensino superior: o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL).

A parceria com estas instituições tem a intenção de, por um lado, promover e assegurar mecanismos facilitadores do contacto entre os estudantes e o meio empresarial envolvente; e, por outro lado, promover a realização de estudos sobre racionalização dos meios e recursos, organizar ações de formação, investigação e desenvolvimento, sempre no quadro de um acordo estratégico com vantagens recíprocas.

Com o mesmo objetivo, a MARL assinou em 2019 carta de compromisso de colaboração com o consórcio FEAST (‘The Social Life of Food & Eating – Putting the social at the core of food research and intervention for equitable, healthy, sustainable eating in Europe’), que apresentou nova candidatura de projeto europeu que corresponde ao primeiro doutoramento em conjunto na área das Ciências Sociais sobre as questões da alimentação com cinco universidades europeias de quatro países: Reino Unido, Dinamarca, França e Portugal, sendo o Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa o interlocutor neste compromisso.

A colaboração do MARL passa, desde logo, por proporcionar um estágio de curta duração, em que o doutorando tem a possibilidade de interpretar a atividade do Mercado, sobretudo no

que respeita à comercialização de pescado, critérios de frescura, percepções dos consumidores sobre frescura dos produtos, perspetivas relativas às várias operações no mercado, principais desafios (nomeadamente no que respeita à sustentabilidade, ambiente, alterações climáticas, qualidade, desperdício alimentar); em suma: perceber as principais preocupações e desafios e como ultrapassá-los para tornar as operações de distribuição de pescado ainda mais eficientes.

## ENSINO PROFISSIONAL

O Grupo SIMAB e a Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística (AEPTL), que tutela o Instituto Profissional de Transportes (IPTrans), sediado em Loures, mantêm, desde 2019, um protocolo de colaboração em que identificam as áreas de convergência de interesses e em que enunciam os contributos de cada uma das entidades para a sua prossecução.

O IPTrans é uma escola profissional que surgiu a pensar na qualificação das pessoas para o setor dos transportes. Criada em 1993, tem procurado responder, ao longo dos anos, às necessidades da sua envolvente social e económica, oferecendo cursos noutras áreas que não apenas a dos transportes, de dupla certificação, escolar e profissional. Assim, a MARL, enquanto empresa do Grupo SIMAB com relação geográfica próxima, comprometeu-se a apoiar a AEPTL/IPTRANS em matérias como o 'encaminhamento de alunos para estágios curriculares', 'visitas de estudo e aulas práticas', 'identificação de formadores' e 'encaminhamento de adultos para RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e para formação profissional'.

Já a AEPTL/IPTRANS compromete-se a trabalhar de forma sistemática com a SIMAB, em matéria de encaminhamento dos seus alunos para estágios curriculares em todos os Mercados Abastecedores do Grupo (MARL, MARB, MARÉ e MARF) ou nas empresas aí instaladas. Estes estágios visam integrar os alunos dos cursos básicos de educação/formação de 'Operador de Logística' e de 'Operador de Informática', bem como dos cursos profissionais de 'Técnico de Transportes', 'Técnico de Logística' e 'Técnico de Informática de Gestão'.

Em 2020, iniciaram-se as obras no MARL para instalação de um simulador de alto desempenho de condução de veículos pesados de mercadorias e de passageiros, tendo em vista, desta forma, alargar a oferta ao nível da formação junto das empresas instaladas no Mercado. Essas obras concluíram-se em 2021, estando o simulador pronto a ser utilizado.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELEIRÓS

O MARB integra, desde 2013, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Celeirós, em representação da comunidade local. Trata-se de um órgão de direção estratégica responsável pela pelas linhas orientadoras da atividade das escolas, assegurando a participação e representação da comunidade educativa (país, professores, pessoal não docente, autarcas, e ainda representantes da comunidade local).

Em 2021, por força da pandemia da COVID-19, as reuniões do Conselho Geral do AEC foram efetuadas por videoconferência, nas quais a MARB esteve sempre representada.



Durante o ano de 2021 a MARB foi informada pela Diretora do Agrupamento de Escolas de Celeirós, que, embora com naturais e significativas limitações decorrentes da pandemia COVID-19, o Agrupamento de Escolas de Celeirós pretendia, ainda assim, efetuar um evento de reconhecimento do mérito dos seus alunos, relativo ao ano letivo de 2019/2020, com a entrega de 135 prémios aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos. O evento foi agendado para 25 e 27 de maio e 4 de junho de 2021, tendo a MARB participado financeiramente a aquisição destes prémios.

### DIÁLOGO COM ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES

Atendendo à existência no Mercado de uma zona destinada a produtores agrícolas, foram mantidos contactos com cooperativas e organizações de produtores da Região Norte, no sentido de que venham a instalar-se no MARB, em condições comerciais particularmente favoráveis.

### 8.3. PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

#### ASSOCIAÇÃO '5 AO DIA'

Através da sua participação na Associação, a SIMAB contribui para a promoção de uma alimentação saudável, potenciando a alteração de hábitos alimentares com vista à prevenção de diversas doenças crónicas, atualmente existentes, associadas à alimentação,

### VISITAS TÉCNICAS DE FORMANDOS

Embora com naturais restrições decorrentes da pandemia COVID-19, ainda assim, foi possível receber ao longo de 2020, algumas visitas técnicas por parte de formandos das áreas do comércio, logística e agricultura, oriundos de diversas instituições de ensino e de entidades socioprofissionais, que visitaram os diversos operadores/empresas da MARB, inteirando-se do seu modo de funcionamento e das especificidades técnicas de cada setor de atividade

### ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DO SUL

A Associação dos Jovens Agricultores do Sul continua a ocupar um lote no espaço do MARÉ, em conformidade com o contrato que foi assinado em 2017, estando nesta altura a aguardar a aprovação do projeto a edificar



nomeadamente a obesidade, e à condução de estilos de vida saudáveis. Trata-se de:

- Ações pedagógicas desenvolvidas nos Mercados, junto de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, com desenvolvimento de atividades práticas, didáticas e criativas, adaptadas para as diversas faixas etárias, que

promovem o consumo diário de, pelo menos, cinco porções de frutas e/ou legumes;

- Ações desenvolvidas junto população sénior, ampliando assim o público-alvo do programa e reforçando a sua pertinência, a nível nacional, na promoção de hábitos alimentares saudáveis nesta faixa etária.

As visitas agendadas foram suspensas a partir do dia 9 de março de 2020.

Nesta perspetiva, a Associação 5 ao Dia recorreu, durante o ano 2021, às vantagens da evolução tecnológica, apostando num formato digital do 'Programa 5 ao Dia'; tal permitiu, apesar de bastantes limitações naturais de contacto com as escolas, continuar a divulgar e cumprir os compromissos assumidos de responsabilidade social, ao mesmo tempo que visou ultrapassar as limitações criadas pela pandemia.

Pretendeu-se criar e divulgar, junto da comunidade escolar, pequenos vídeos temáticos, ao estilo webinars, com diversos temas alusivos aos conteúdos abordados nas sessões do 'Programa 5 ao Dia', que poderão ser consultados no contexto de sala de aula, surgindo como uma ferramenta didática no contexto da alimentação saudável. Estes webinars foram dinamizados com a disponibilização concomitante de inquéritos on-line que pretendem aprimorar os conhecimentos.

Conjuntamente com esta iniciativa, irão agora ser realizadas sessões on-line, em direto, simulando as habituais visitas aos Mercados Abastecedores, necessitando as escolas de efetuar marcação prévia. Durante estes

momentos, os alunos terão oportunidade de interagir com os monitores colocando as suas questões relacionadas com temática 'Alimentação Saudável'. Terão também oportunidade de efetuar uma visita guiada aos pavilhões do mercado, objetivando aumentar o seu conhecimento sobre a variedade hortofrutícola.

Os diferentes municípios do país já foram também objeto de ação de divulgação desta nova iniciativa.

## **BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME**

Através de protocolo de colaboração firmado com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), a SIMAB contribui para que os cabazes, entregues às famílias carenciadas e vulneráveis, estejam enriquecidos do ponto vista nutricional, bem como apoia a luta contra o desperdício alimentar.

Entre as ações realizadas, destacaram-se:

- Cedência de instalações (espaço climatizado) para que o BACF possa efetuar recolhas diárias de excedentes de produtos hortofrutícolas frescos, junto dos operadores que, apesar de não poderem ser comercializados, podem ser consumidos em condições de higiene e segurança alimentar garantidas;
- Apoio na realização de campanhas nos Mercados Abastecedores;
- Participação de equipas de colaboradores da SIMAB, nas campanhas que esta instituição realiza, anualmente, junto dos super e hipermercados para recolha de alimentos;

Em 2021, e dos dados obtidos, foram recolhidos 2.316.344,94 Kg de produtos hortofrutícolas frescos, que o BACF fez chegar a diversas instituições, 214 toneladas acima do ano anterior (mais 9%).

### **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL**

Conforme se tem verificado nos anos anteriores, em 2021, deu-se continuidade à parceria de colaboração com a Delegação de Évora da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Portador de Deficiência Mental (APPACDM). Esta parceria visa articular a relação entre as duas entidades para que seja proporcionada a experiência em contexto de trabalho no MARÉ a um cidadão portador de deficiência.

No seguimento desta parceria de cooperação, iniciou-se mais um estágio de inserção, em fevereiro de 2021, com uma duração prevista de 12 meses.

Esta associação foi também a beneficiária do donativo de Natal da MARÉ.

### **CERCIDIANA DE ÉVORA**

Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora, CRL – foi este ano beneficiária do donativo de Natal da MARÉ.

Esta associação teve o seu início em 1977, realiza as suas atividades na área dos serviços sociais, tais como reabilitação, formação profissional, assistência e atendimento às pessoas em situações de fragilidade ou exclusão social.

### **ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS DE FARO (APPACDM)**

Em 2021 manteve-se o protocolo de cooperação em formação estabelecido pela MARF com a APPACDM de Faro, para ações formativas em 'contexto real de trabalho' a um elemento indicado pela associação, com o objetivo de conceder ao formando, e de forma continuada, o aperfeiçoamento e adaptação ao posto de trabalho.

## 8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO



Preconizando uma política de promoção do desenvolvimento e crescimento dos seus operadores e clientes, e no âmbito da política de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, a SIMAB esteve envolvida em diversas parcerias.

### PARCERIA COM ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)

No final de 2019, a SIMAB e a AML delinearam uma parceria institucional que, entre outras abordagens de cariz preliminar (como por exemplo, no que concerne ao universo dos atuais e potenciais Mercados Abastecedores e Mercados Municipais que servem os 18 Municípios desta área metropolitana), trabalhou na preparação e lançamento de um concurso público para realização, pela AML, de um estudo metropolitano de fluxos e circuitos logísticos na área metropolitana de Lisboa, estudo que se veio a iniciar no segundo semestre de 2020.

Estrategicamente para a SIMAB, este estudo contemplou a integração do MARL no mesmo como elemento-chave estruturante das atuais e futuras redes logísticas metropolitanas e o equacionar da sua articulação futura com um eventual mercado abastecedor/centro logístico similar (indicativamente denominado 'MARL 2'), a implantar na margem sul da AML e funcionando de forma integrada e articulada operacionalmente e/ou institucionalmente com o MARL.

O trabalho foi concluído e apresentado publicamente no final de 2021 – tendo contado com a participação de responsáveis da SIMAB como intervenientes/palestrantes-, tendo envolvido um vasto conjunto de stakeholders metropolitanos nos quais, naturalmente, se incluem a SIMAB e a MARL; o trabalho ressalva a importância-chave do MARL como equipamento público determinante para o ordenamento e desenvolvimento territorial a prazo da área metropolitana de Lisboa e nível nacional.

Este trata-se, certamente, foi (mais) um passo estratégico relevante que visa consolidar a SIMAB como um *player* fundamental na articulação entre os territórios, as políticas públicas e o desenvolvimento sustentável a nível económico, social e ambiental do País, quer da maior área metropolitana-capital, quer de outras zonas do território nacional onde a influência dos Mercados Abastecedores do Grupo é decisiva na organização, estruturação e eficiência dos sistemas e do tecido produtivo, transformador, comercial e de consumo alimentar e não-alimentar.



## **WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS (WUWM)**



Dando seguimento àquela que tinha sido, até 2020, a presença da SIMAB no 'board' da WUWM (que entretanto sofreu alterações na sua configuração de participantes em termos diretivos, por motivo de eleições internas no seio desta organização), e apesar de 2021 ter continuado a ser um ano naturalmente bastante condicionado, em termos de relações internacionais, pela pandemia de COVID-19 – o que limitou/eliminou, desde logo, os contactos e deslocações físicos previstos no programa da WUWM (por exemplo, ao nível do congresso anual que se realizou em Florença, em junho, mas com bastantes limitações de participantes in loco) – verificou-se que a WUWM conseguiu continuar a crescer com destaque e relevância institucionais a nível global, por duas razões determinantes: (i) a permanência da situação pandémica veio ainda mais demonstrar, inequivocamente e em termos socioeconómicos e territoriais, a importância decisiva dos Mercados Abastecedores e das suas entidades gestoras no contexto do aprovisionamento e abastecimento das cadeias alimentares um pouco por todo o Mundo; e, (ii) neste ano, verificou-se também uma maior profissionalização e foco na gestão À escala global desta organização, muito decorrente do Chairman recém-eleito da WUWM que, como referido já em 2020, veio introduzir uma nova dinâmica bastante positiva na atividade desta instituição.

Em ambos os pontos, o papel e projeção da SIMAB saiu reforçado, visto que, no primeiro caso, os Mercados Abastecedores portugueses foram tidos como um exemplo na introdução de medidas e iniciativas de prevenção e combate à COVID-19, sendo que, no segundo ponto, a SIMAB mobilizou-se também institucionalmente para dar o apoio necessário, a nível técnico, para apoiar este novo fôlego da WUWM e sua maior abertura e projeção institucionais (dois exemplos foram a continuidade dos trabalhos relativos à definição de um plano estratégico a 20 anos, pela empresa de consultoria McKinsey, e a caracterização de 35 casos de estudo de Mercados Abastecedores a nível mundial, pela FAO, nos quais o MARL foi integrado como primeiro exemplo).

### **ROBUST-LIVING LAB (AML)**

Realizou-se,  
em novembro  
de 2021, a  
conferência



final 'Robust - Robust(e)cer as Sinergias Urbano-Rurais na AML, para uma Economia Territorial de Proximidade', uma iniciativa integrada no Living Lab da Área Metropolitana de Lisboa do projeto 'ROBUST' ([www.rural-urban.eu](http://www.rural-urban.eu)), com organização da CCDR LVT e do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa.

A sessão teve por objetivo encerrar as atividades do projeto, no qual a SIMAB e a MARL participaram desde o início, e apresentar as principais conclusões e perspetivas sobre o futuro da governança rural-urbana. Foram partilhadas as experiências aprendidas com o projeto, caminhos de futuro que possam dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos, tendo sido também debatida a relevância das sinergias urbano-rurais

para a coesão territorial da área metropolitana e do país.

## **PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM SGS PORTUGAL**



Desde 2019, a SIMAB mantém ativo um protocolo de colaboração com a empresa SGS PORTUGAL para que os operadores dos Mercados Abastecedores beneficiem de condições vantajosas em processos de inspeção, verificação, análises, formação e certificação que possam ser realizados por esta empresa.

Complementarmente, este protocolo visa delinear, em conjunto, ações e iniciativas articuladas de capacitação e formação profissional, para o Grupo SIMAB e para os operadores dos seus Mercados, nos domínios da qualidade e segurança alimentar, higiene e segurança no trabalho, entre outros. Este tipo de ações e iniciativas visam ser integradas no âmbito da oferta de capacitação e formação da SIMAB Academy.

## **COLABORAÇÃO COM A TECMINHO**

A MARB manteve, em 2021, um protocolo de colaboração com a TecMinho, através do qual se compromete a disponibilizar, a preços comerciais muito competitivos, espaços de escritório para acolhimento de novas empresas e negócios inovadores, desenvolvidos ou a desenvolver sob a orientação da TecMinho.

Fundada em 1990, a TecMinho é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, que teve como promotores a

Universidade do Minho e a Associação dos Municípios do Vale do Ave.

Enquanto interface da Universidade do Minho, tem como missão a valorização e a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e demais atores económicos e sociais, contribuindo para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento das competências das organizações e das pessoas.

## 8.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

### PARTICIPAÇÃO NA 'FRUIT ATTRACTION'



O Grupo SIMAB participou na feira internacional 'Fruit Attraction' em Madrid, outubro de 2021, integrada no stand da entidade PORTUGAL FRESH, no âmbito da promoção e divulgação dos Mercados Abastecedores portugueses. Nesta feira estiveram presentes 1.300 empresas ligadas ao sector de 43 países.



### ESCOLA DE DANÇA 'ENT'ARTES'

Parceria no âmbito da iniciativa "Já comeste fruta hoje", dinamizada pela Ent'Artes – Escola de Dança, através da qual a MARB promoveu a distribuição semanal de fruta a todos os alunos da escola.

Esta iniciativa pretendeu promover estilos de vida e hábitos alimentares saudáveis, chamando a atenção para a importância da inclusão das frutas e legumes na alimentação, e dos seus benefícios para a saúde. A implementação desta iniciativa permitiu à Ent'Artes distribuir regularmente frutas aos seus alunos, atendendo a que, muitos deles, passam bastantes horas na escola, melhorando-se, deste modo, de forma prática e saudável, a rotinas dos jovens bailarinos.

### CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

O MARB apoiou a distribuição de fruta no âmbito de atividades culturais e desportivas promovidas pela Câmara Municipal



de Braga, em articulação com os vereadores dos pelouros da 'Educação e Cultura', 'Desporto, Saúde, Juventude, Bem-Estar e Associativismo' e 'Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural', envolvendo diversas entidades locais.



VALORIZAR O AMBIENTE

## 9. VALORIZAR O AMBIENTE

A SIMAB, através da participação na gestão dos seus quatro Mercados Abastecedores, prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à atividade corrente destes.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados nos Mercados, em particular nos últimos três anos, permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar o Grupo SIMAB como gestor de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

Como referido no início do relatório, os resultados apresentados neste capítulo tendem a privilegiar os dados consolidados em detrimento de dados individualizados por mercado, tendo em consideração que, pela primeira vez, foram elaborados relatórios de sustentabilidade para cada um dos mercados abastecedores. A apresentação individualizada de dados ocorrerá sempre que tal se justifique no âmbito do presente relatório. Como nota prévia, importa realçar que o MARL, pela sua dimensão, é o Mercado Abastecedor do universo da SIMAB com maior impacto nos resultados gerais do Grupo SIMAB.

### 9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os impactos crescentes das alterações climáticas, nomeadamente através da maior ocorrência de eventos extremos - maior frequência e maior intensidade de fenómenos como ondas de calor, precipitação extrema, inundações, deslizamentos de terras e vertentes – poderão vir a causar gradualmente a depreciação excecional e significativa aos ativos da empresa, nomeadamente dos equipamentos e materiais instalados, bem como ónus nos períodos de funcionamento dos próprios Mercados e da atividade dos operadores.

Será de implementar, assim, um sistema interno de monitorização e avaliação dos riscos e impactes destes fenómenos associados às alterações climáticas nos Mercados Abastecedores, recorrendo a dados internos e externos, e um sistema de revisão/verificação da materialidade desses mesmos impactos ambientais.

Em termos de riscos, mas também de oportunidades de negócio que se possam vir a revelar, há que considerar cumulativamente a sua intensidade/frequência/probabilidade no território ocupado pelos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, tendo especial consideração pelo facto de que medidas tomadas hoje para a mitigação e/ou adaptação a estes riscos poderão trazer, no médio prazo, ganhos em diferentes aspetos da gestão, quando confrontadas numa matriz de análise de custo-benefício.

Neste âmbito, os principais riscos associados às alterações climáticas são:

- Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e conseqüente perda de rentabilidade;
- Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção agrícola e agroalimentar;
- Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, bem como de outros riscos associados às alterações climáticas;
- Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente;
- Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados;
- Acréscimo de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos associados ao deslizamento de terras;
- Aumento de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

## 9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA



Em linha com metas nacionais, a SIMAB tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso, a medidas técnicas que fomentem a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O consumo de energia elétrica é indissociável da atividade das empresas do Grupo, representando 14% da despesa associada a fornecimentos e serviços externos (FSE), sendo a terceira rúbrica de custos com maior impacto.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade dos Mercados e dos complexos logístico-industriais associados aos operadores e clientes dos mercados da SIMAB, assentando, essencialmente, em três principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

- Os sistemas de AVAC, existente em alguns dos pavilhões;
- Consumo de energia decorrente do fornecimento de água aos Mercados, no sistema de bombagem de água da estação elevatória e bombas de circulação do reservatório do MARL; e
- A iluminação, interior e exterior, dos pavilhões e entrepostos dos mercados.

Naturalmente que no MARL os espaços operacionais, com consumos superiores de energia, são os pavilhões dedicados aos médios grossistas, do setor hortofrutícola, infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de frio entálpico para o desenvolvimento da sua atividade.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos com energia para os serviços administrativos (por exemplo, ar condicionado) e combustíveis automóveis, ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de GEE (âmbito 3), entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes destes nos Mercados, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

Da interpretação da norma '*GHG Protocol Corporate Value Chain Standard*', para a determinação de outras emissões indiretas de GEE, nas suas 15 categorias/atividades qualificadas tanto a montante como a jusante da atividade do Grupo SIMAB, ainda não é possível efetuar esta análise por falta de informação atualizada disponível para o efeito. Posteriormente, será elaborada metodologia interna para a inclusão destes parâmetros em futuros relatórios.

### **9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA**

Nas operações dos Mercados, a SIMAB investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

- A manutenção nos chillers (AVAC) no MARL, para melhoria do desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade da produção de frio;

- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados de modo a obter o melhor tarifário, no MARB, MARÉ, MARF e MARL;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastos e luminárias, nos quatro Mercados, efetuada por parte da equipa de limpeza;
- Regulação automática da iluminação pública pela gestão técnica centralizada (horário verão/inverno) no MARL, e monitorização desta através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança e necessária à circulação de pessoas e viaturas dentro do Mercado;
- Monitorização da iluminação interior e exterior no MARL, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões, bem como a instalação de detetores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público, no MARL;
- Manutenção de claraboias do interior dos pavilhões nos quatro Mercados, o que origina uma maior iluminação natural e conseqüentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores dos quatro Mercados para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Continuidade da política utilizador/pagador, sendo repassado, sempre que tecnicamente possível, todos os consumos de energia aos operadores do MARL, na exata proporção do seu consumo.

## 9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA

O desempenho da SIMAB em matéria de consumo de energia tem sido de diminuição desde 2017.

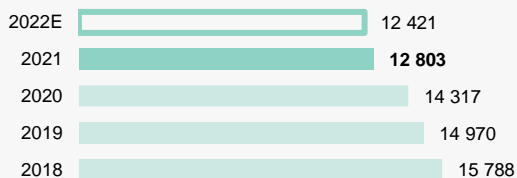
Em 2021, a redução de energia foi de 1.514 GJoules, prevendo-se que, em 2022, os níveis de consumo de energia sejam sensivelmente idênticos aos registados este ano.

Em 2021 o consumo de energia nas empresas do grupo SIMAB diminuiu em 11%.

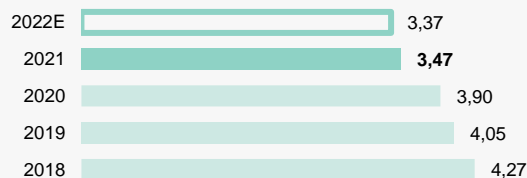
A exemplo de anos anteriores em 2021, o MARL representou 86% do total do consumo de energia de todo o universo SIMAB e o MARÉ aquele que menos energia consome, no acumulado dos quatro Mercados (cerca de 2%).



### Consumo de Energia (Excluindo Operadores) (Giga Joules)



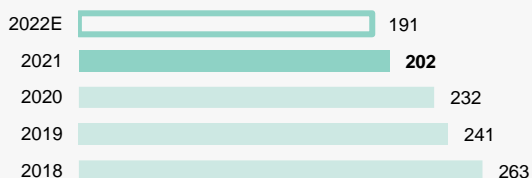
### Consumo de Eletricidade (Excluindo Operadores) (GWh/ano)



A componente do consumo de eletricidade, quando comparada com a componente consumo de combustível, é a que contribui mais e em larguíssima escala para o consumo total de energia. Por isso, existe uma referência individualizada, percebendo-se que o consumo total de energia acompanha a tendência do indicador eletricidade. Em 2021, baixou para os 3,47GWh, depois de ter registado 4,27GWh em 2018(redução de 19%).

Segundo o operador e fornecedor de eletricidade à SIMAB, 42% da energia elétrica tem origem em fontes de energia renovável.

### Eficiência do Consumo Elétrico (Excluindo Operadores) (kWh / Vol. Neg. (m€))



### Eficiência do Consumo Elétrico (Excluindo Operadores) (kWh / m2 STC)



No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como em função da superfície total comercializável (STC), pode constatar-se que a SIMAB está mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euro vendido e por cada unidade de STC, o Grupo tem vindo a necessitar de menos energia para a realização das suas atividades, mostrando o compromisso de redução do consumo de energia.

A maior redução no consumo de eletricidade verificada em 2018, relacionou-se com a definição e implementação de uma política da melhoria dos índices de sustentabilidade que, nesta matéria, se consubstanciou na sistemática substituição das luminárias/projetores existentes de então por iluminação de baixo consumo (LED), bem como a adoção de um sistema de gestão e otimização dos consumos, atrás referido.

### 9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS



O consumo de água doce tem aumentado significativamente nos últimos anos em todo o Mundo, fundamentalmente devido ao aumento da população e da atividade industrial e económica, por oposição a uma escassez tendencial de disponibilidade deste recurso devido ao processo de alterações climáticas (com subida das temperaturas médias e redução da pluviosidade), tornando-se cada vez mais um recurso escasso, que importa preservar e valorizar, utilizando com moderação.

A SIMAB tem vindo, desta forma, a procurar otimizar o consumo de água, o qual representa 7% dos FSE, e a sensibilizar todos os intervenientes nos seus mercados para a necessidade de otimizar o consumo deste recurso natural essencial.

#### 9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se em continuar a reduzir o impacto neste recurso, através da diminuição de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais bem adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza dos pavilhões dos Mercados e entrepostos, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem dos pavimentos dos pavilhões e entrepostos dos Mercados;
- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes;

- Monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação e redébito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, essencialmente pela eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso.

Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes nos Mercados e da sua quantificação;
- Conhecimento e perceção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e conseqüente repasse de água na exata proporção do seu consumo aos operadores;
- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

No âmbito das suas atividades, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.

Por ser o único mercado abastecedor do universo SIMAB que tem um sistema interno de armazenamento e redistribuição de água, o MARL, para garantir o controlo da qualidade da água que fornece, cumpre ainda com o estipulado na lei (quadro B do anexo II do decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto), efetuando análises físico-químicas e microbiológicas periódicas à água de consumo, através de laboratório devidamente acreditado.

Uma avaria nos equipamentos de bombagem do furo no MARL impede a exploração de um dos dois furos ali existentes. Para ultrapassar este constrangimento, foi desencadeado um processo de construção de um novo furo devidamente licenciado, estando em estudo formas de utilização da água daí proveniente, visto ser demasiado dura que limita a sua utilização. Porém, a rega dos jardins e as lavagens das vias são efetuadas de forma racional e cuidada e com recurso a água retirada de um furo existente no MARL, no entanto, não procedemos à sua contabilização.

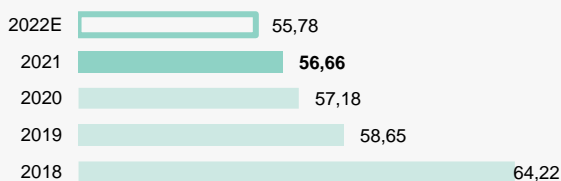
É ainda de considerar que, apesar de existirem furos de captação de águas subterrâneas no MARB, não se procedeu, em 2021, à sua contabilização, daí que a captura de águas subterrâneas considerada tenha sido nula.

Cada uma das referidas situações foram devidamente identificadas e reportadas nos respetivos relatórios de sustentabilidade 2021.

### 9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA

A quantidade total de água (considerada a origem na rede de abastecimento) consumida devido à atividade direta (sem operadores) dos quatro mercados abastecedores baixou ligeiramente os níveis em 2021. De relevar a diminuição do consumo de água desde 2018 e 2021 na ordem dos 12%.

#### Consumo total de água (Excluindo Operadores) (Mega litros / ano)



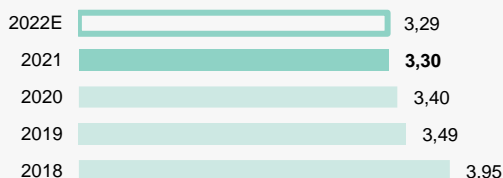
O consumo total de água também é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas e retalhistas, que consomem água através da rede que os Mercados Abastecedores fornecem, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos).

Neste contexto e em 2021, 55% da água consumida pela SIMAB foi da responsabilidade dos operadores, tendo-se verificado que também nestes se registou numa diminuição no uso de água (menos 2%), em linha com a verificada no universo SIMAB (menos 1%).

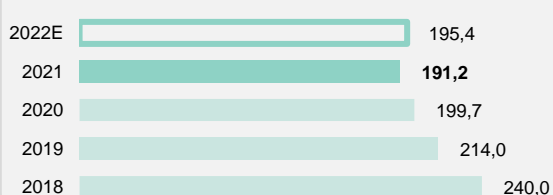
Tão importante como perceber a evolução dos consumos, é perceber a eficiência no uso dos recursos hídricos para se poder atuar (ou não) na sua melhoria. No caso da SIMAB, a empresa continua a apresentar uma melhoria neste indicador, claramente influenciado pelos bons resultados das suas participadas.

No ano 2021, a SIMAB parece estar a manter a eficiência do consumo de água (excluindo dos operadores) por indicador de volume de negócios (VN), visto ter gastado a mesma quantidade de água por unidade de volume de negócio. No indicador que avalia a eficiência por área de mercado - por cada m<sup>2</sup> de superfície total comercializável (STC) - os resultados atestam uma otimização de 1% face a 2020.

#### Eficiência do Consumo água (Excluindo Operadores) (m<sup>3</sup> / Vol. Neg. (m€))



#### Eficiência do Consumo Água (Excluindo Operadores) (l / m<sup>2</sup> STC)



Importa realçar que, em 2021, devido à continuidade da pandemia provocada pela COVID-19, houve uma maior e necessária preocupação com a limpeza e higienização das instalações e equipamentos dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo, o que obrigou a uma maior utilização de água. Não obstante, o consumo total de água no universo SIMAB manteve em baixa os níveis de 2020.

### **9.3.3. EFLUENTES**

A gestão de espaços nos Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes gera volumes significativos de efluentes - águas residuais domésticas e industriais -, sendo totalmente encaminhadas para os sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados.

Os Mercados Abastecedores do universo SIMAB não possuem estações de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procedem ao tratamento de águas residuais; contudo, cumprem a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.

Considerando a vasta superfície de impermeabilização de solos - que corresponde à área total de implantação e em exploração -, são também elevadas as quantidades de efluentes pluviais, direcionados através de rede interna de drenagem que é separativa, sendo conduzida também ao sistema municipal de escoamento. Não é realizada a monitorização da qualidade das águas pluviais reintroduzidas no sistema.

A totalidade da água de rede consumida é considerada como efluente do sistema de tratamento, e a água subterrânea capturada, que é apenas utilizada em lavagens de superfície e rega, é considerada como efluente ao sistema de tratamento.

## **9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

As superfícies ocupadas sob gestão da SIMAB, que ascendem no total dos quatro Mercados Abastecedores a 181 hectares, não apresentam qualquer conflito, nem se encontram adjacentes com áreas protegidas ou consideradas áreas de alto valor de biodiversidade, sendo que, para além do impacto da sua construção inicial, não houve qualquer alteração na sua implantação, para além do já previsto em plano/projeto inicial.

Considera-se, contudo, que todas as medidas que têm sido implementadas nos recentes anos, quer na melhoria da gestão de consumos (eletricidade e água), quer na promoção de boas práticas ambientais e

participação em diversas ações, contribuem, mesmo que de forma indireta, para um uso eficiente do capital natural, promovendo a proteção e valorização da biodiversidade do território envolvente

## 9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)



As 'emissões diretas de GEE' (âmbito 1) incluem por definição diferentes fontes, mas atente-se que as operações do Grupo SIMAB não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias. Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO<sub>2</sub>, em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração - e sob controlo da SIMAB.

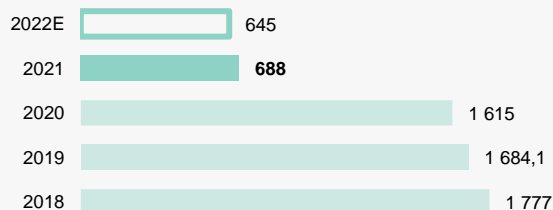
As 'emissões indiretas de GEE' (âmbito 2) consideram apenas as emissões de CO<sub>2</sub> por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, considerado na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção Geral de Energia e Geologia).

Desde 2018, a SIMAB conseguiu uma redução considerável de 61% nas emissões totais de CO<sub>2</sub> (âmbitos 1 e 2), encontrando-se para 2021 o valor de 688 tCO<sub>2</sub>eq., evitando-se a emissão de 927 tCO<sub>2</sub>eq. entre 2020 e 2021. Valores calculados com base nos valores declarados pelo comercializador de energia para consumos industriais de eletricidade mais valores característicos para consumo de combustíveis.

No indicador da eficiência, também se verificou uma efetiva redução da intensidade de emissões das operações, excluindo operadores instalados nos Mercados, para as 0.0023 tCO<sub>2</sub>eq. anuais, por m<sup>2</sup> de STC.

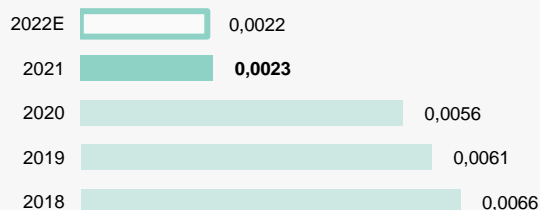
### Emissões Totais de CO<sub>2</sub> nas nossas operações (âmbito 1 e 2)

(t CO<sub>2</sub> eq/ano)



### Intensidade de Emissões de CO<sub>2</sub> (Excluindo Operadores)

(tCO<sub>2</sub> eq/Ano/m<sup>2</sup> STC)



A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE (âmbitos 1 e 2) têm contribuído decisivamente para os resultados que se têm vindo a verificar.

### 9.5.1. ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSÕES DE GEE

Em 2021, os dois pontos distintos de carregamento de baterias de veículos elétricos instalados nos parques de estacionamento do MARL estão em pleno funcionamento.

Este incentivo à mobilidade elétrica é um importante contributo para a mobilidade sustentável e para o aumento da eficiência energética no transporte, com soluções para os seus clientes, ou potenciais clientes, com viaturas elétricas.

Através de cartão de acesso aos postos de acesso público da rede - de comercializador de eletricidade para a Mobilidade elétrica (CEME) -, terão acesso a carregamento rápido ou semirrápido, dentro das instalações do MARL, que passa a estar identificado como local na rede nacional Mobi.E.



Em 2009 foi inaugurada, no MARL, a aquela que viria a ser a maior central fotovoltaica do Mundo em espaço urbano. Tem cerca de 28 mil painéis solares colocados num terreno disponibilizado pela empresa e na cobertura de 11 edifícios do Mercado, a que correspondem às necessidades anuais de 12 mil pessoas.

Esta central, que foi construída por capitais privados, não é gerida nem pela MARL nem pela holding pública a que pertence (a SIMAB), sendo um projeto à data inovador e que demonstra a visão de futuro sustentável.



### 9.6. PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS



A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento das atividades económicas aqui instaladas, o que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos. O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos - o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos -, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem nos lixiviados de decomposição.

Nos Mercados Abastecedores da SIMAB o destino final não é o aterro.

Em 2021, a recolha e transporte de resíduos nos Mercados Abastecedores foram efetuados por prestador de serviços externo, de forma diferenciada (inorgânicos e indiferenciada), que os transportou até ao destino onde são tratados, existindo nos Mercados contentores específicos para cada tipologia de resíduos, devidamente identificados.

No caso específico do MARL, a recolha dos resíduos orgânicos e indiferenciados é diretamente entregue nas centrais de tratamento externas. O cartão, madeira e plástico têm por destino uma área específica de concentração e triagem primária existente no Mercado, a 'Eco Área'.

No MARL, é ainda assegurada a recolha de pescado rejeitado desnaturado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal, de 'categoria 3'. Os subprodutos são conservados em câmaras de refrigeração disponibilizadas pela MARL em contentores próprios fornecidos pela empresa responsável pela sua recolha, que procede à sua higienização após cada descarga.

Os dados anuais de tonelage de todos os resíduos recolhidos, independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo, estão registados no MIRR (Mapa Integrado de Registo de Resíduos) do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente) da Agência Portuguesa do Ambiente.

Na sua atividade, e na ótica da gestão de resíduos sólidos os Mercados Abastecedores estão sujeitos à legislação geral e em particular aos Regulamentos Municipais de Resíduos Sólidos.

### **9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS**

Na operação normal dos Mercados Abastecedores, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de modo próprio pela empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno dos Mercados prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Nos últimos anos foi-se constatando que a deposição de resíduos na origem não é eficiente, que a tipologia de contentorização utilizada nos últimos anos não se tem verificado suficiente e adequada, que não existia uma zona específica e devidamente equipada para a deposição e seleção de resíduos antes do transporte dos mesmos para o destino final, revelando-se imperioso investir na recolha seletiva e em infraestruturas que a promovam.



No caso particular do MARL – o Mercado do Grupo que produz a maior quantidade de variedade de resíduos, iniciou-se, em 2020, o projeto ‘Eco.Área’, com a instalação da infraestrutura e aquisição de equipamentos próprios para as funções requeridas de concentração, separação e compactação de resíduos orgânicos e inorgânicos.

Em 2021 esta infraestrutura esteve a funcionar muito bem mantendo-se a regra de os retalhistas (compradores), ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores daquele Mercado, para que despejassem eventuais resíduos nos contentores ali colocados. Apesar de ser experimental e provisória, esta opção temporária revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado, minimizando os resíduos espalhados pelo recinto.

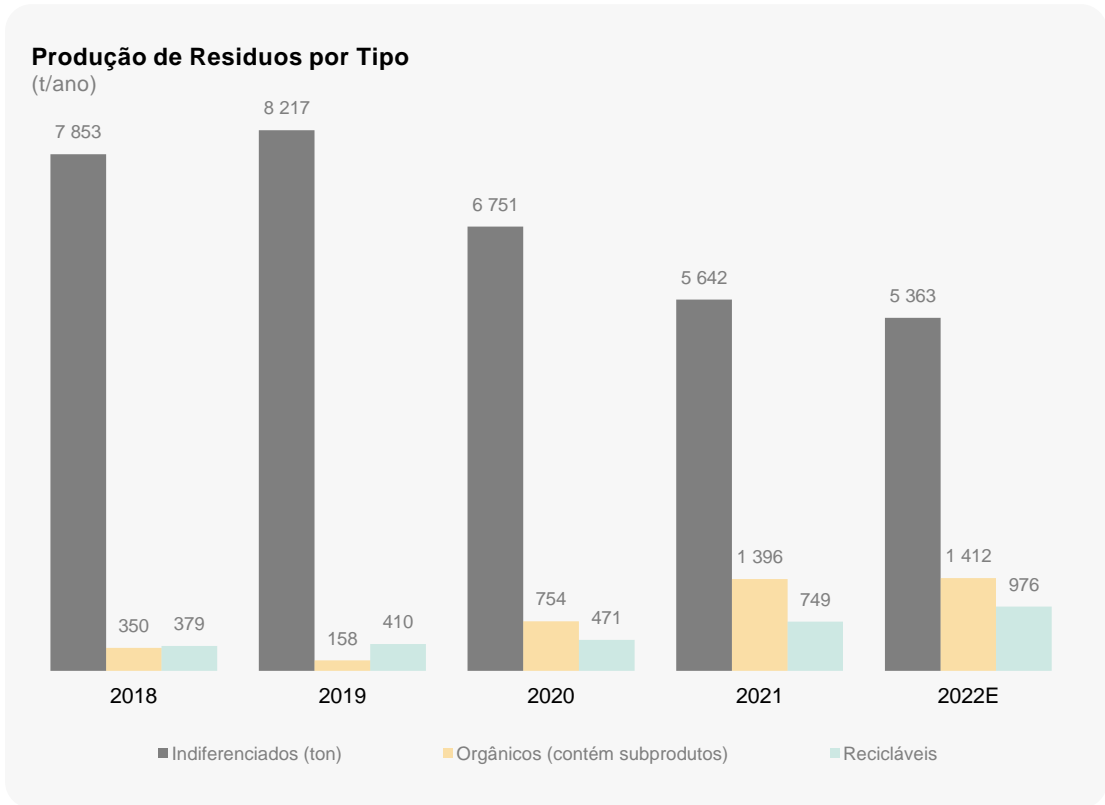
Também em 2021 se manteve em operacionalidade a rota de orgânicos e a rota da madeira, que veio potenciar a separação e posterior valorização deste tipo de resíduos, em detrimento do regime anterior de recolha indiferenciada. Igualmente se manteve a recolha individualizada de esferovite.

Complementarmente, tomaram-se, de forma cumulativa, medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pelos Mercados, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente nos termos da lei, através do desenvolvimento e aplicação prática de um ‘Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição’, o que permitiu o efetivo controlo da gestão de resíduos.

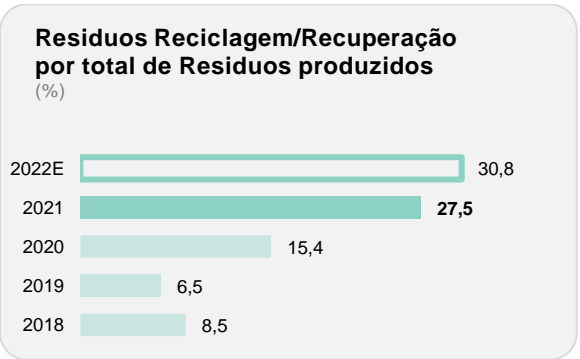
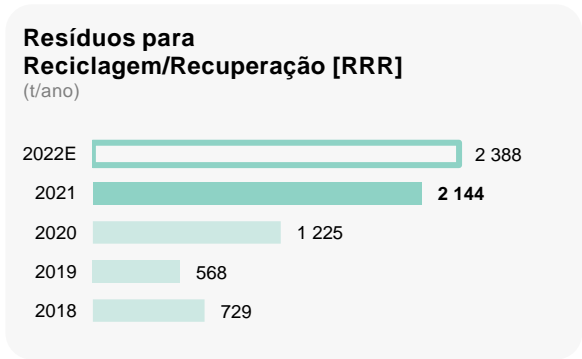
## **9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS**

Durante os exercícios anteriores, foi-se constatando que um dos problemas centrais que dificulta a correta recolha diferenciada é a deficiente separação dos resíduos na origem por parte dos operadores, o que origina a contaminação dos recicláveis ou passíveis de recuperação, que, ao não estarem em condições para seguir o processo de reciclagem e/ou processo de recuperação de substâncias orgânicas e reutilização em outros fins, seguem obrigatoriamente o processo dos indiferenciados, com destino final a ‘Central de Tratamento’ de resíduos sólidos urbanos (RSU).

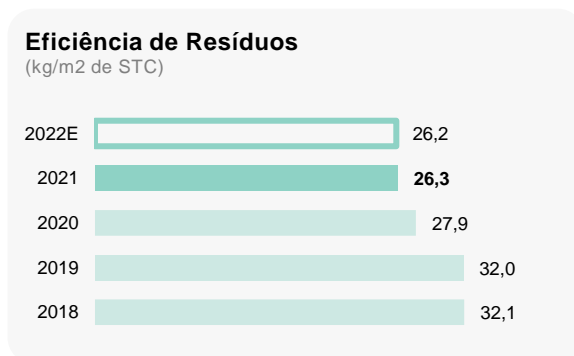
Por seu lado, a produção de resíduos por tipologia tem tido uma evolução positiva desde 2019, verificando-se uma diminuição dos resíduos indiferenciados e um aumento na triagem dos resíduos orgânicos e recicláveis/recuperáveis. Entre 2018 e 2021, a taxa de recolha de resíduos orgânicos, que só acontece no MARL, quadruplicou, enquanto que a recolha de resíduos recicláveis praticamente triplicou.



Em termos absolutos, em 2021 e nos espaços geridos pelos Mercados Abastecedores da SIMAB, houve uma redução de 190 toneladas de resíduos. Para este resultado contribuiu a redução de 16% nos resíduos indiferenciados e um aumento de 59% nos recicláveis, dos quais o MARL contribuiu com 87% na recolha de resíduos recicláveis.



O rácio de reciclagem /recuperação por total de resíduos produzidos revelou um aumento expressivo de 79% face a 2020, indicador bastante interessante. Tendo em conta os resultados globais, pode dizer-se que foram acertadas as decisões da MARL em construir a ‘Eco.Área’, bem como associar à mesma a criação de rotas específicas de recolha de resíduos (madeira, orgânicos e esferovite).



Do ponto de vista do indicador de eficiência de resíduos, observa-se que, em 2021, a SIMAB produziu menos resíduos por unidade de STC, visto que, de 27,9 Kg/m<sup>2</sup> de STC, a produção de resíduos passou para 26,3 Kg/m<sup>2</sup> de STC (menos 6%).



# INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

## 10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

### 10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS

		Operadores	Acionista	Fornecedores	Colaboradores	Parceiros	Sociedade	Empresa
<b>Categoria</b>	<b>Indicadores Económicos</b>							
Aspetos	Desempenho económico		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Presença no mercado	✓			✓	✓		
	Impactos Económicos indiretos		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Práticas de Aquisição e aprovisionamento		✓	✓				
	Comportamento Anti-corrupção		✓					✓
	Comportamento Anti-competitivo e Concorrência Desleal		✓				✓	✓
<b>Categoria</b>	<b>Tópicos Ambientais</b>							
Aspetos	Consumos de Materiais		✓	✓		✓	✓	✓
	Eficiência Energética	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consumo de Água e produção de Efluentes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Biodiversidade		✓			✓	✓	
	Emissões		✓		✓	✓	✓	✓
	Resíduos	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Cumprimento com Regulamentação Ambiental		✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Ambiental de fornecedores		✓	✓		✓		
<b>Categoria</b>	<b>Tópicos Sociais</b>							
<b>Sub-categoria</b>	<b>Práticas Laborais e de Trabalho condigno</b>							
Aspetos	Políticas de Emprego		✓		✓			✓
	Relações Administração/Trabalhadores				✓		✓	
	Saúde e Segurança no Trabalho		✓		✓		✓	✓
	Formação Profissional e Educação	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades		✓		✓	✓	✓	✓
	Igualdade de Remunerações entre Homens e Mulheres		✓		✓	✓	✓	✓
<b>Sub-categoria</b>	<b>Práticas Direitos Humanos</b>							
Aspetos	Não discriminação		✓		✓	✓	✓	✓
	Liberdade de associação e Negociação coletiva		✓		✓	✓	✓	✓
	Trabalho infantil		✓					✓
	Trabalho forçado ou compulsório		✓					✓
	Práticas de Segurança em direitos Humanos							
	Direitos de populações indígenas							
Avaliação de Fornecedores relativa a Direitos Humanos		✓	✓					
<b>Sub-categoria</b>	<b>Sociedade</b>							
Aspetos	Comunidades Locais	✓	✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Fornecedores Relativa a Impactos na Sociedade		✓					
	Financiamento Político							
<b>Sub-categoria</b>	<b>Responsabilidade perante o cliente</b>							
Aspetos	Saúde e Segurança dos clientes	✓	✓			✓	✓	✓
	Marketing de produtos e serviços	✓	✓				✓	✓
	Privacidade do Cliente	✓	✓				✓	
	Conformidade com regulamentação Socio-económica	✓	✓			✓		✓

## 10.2. ÍNDICE GRI

### CONTEÚDOS GERAIS

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais	<b>102-1 Nome da organização</b> SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercado Abastecedores, S.A. (SIMAB)	-
	<b>102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços</b>	13 a 22
	<b>102-3 Localização da sede</b> Mercado Abastecedor da Região de Lisboa NAC - Lugar do Quintanilho, 2660-421 - São Julião do Tojal, Portugal	-
	<b>102-4 Localização das operações</b> As operações estão circunscritas à sua área de implantação.	-
	<b>102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade</b> A SIMAB é uma empresa pública, constituída sob a forma de sociedade comercial, integrada no Sector Empresarial do Estado (SEE).	-
	<b>102-6 Mercados servidos</b> As empresas participadas do Grupo SIMAB servem: o Minho (MARB); a Área Metropolitana de Lisboa e o Oeste (MARL); o Alentejo (MARÉ); e, o Algarve (MARF).	-
	<b>102-7 Dimensão da organização</b>	23 a 50
	<b>102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores</b>	-
	<b>102-9 Cadeia de fornecedores</b> A SIMAB não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os fornecedores dos seus Mercados Abastecedores são divididos em dois grandes grupos: fornecedores de bens (água, eletricidade) e prestadores de serviços (manutenção, segurança, limpeza e gestão de resíduos). Relativamente a estes últimos, os mesmos têm fornecedores de materiais e nalguns casos, também, prestações de serviço. A SIMAB gere os seus fornecedores diretos, mas também, sempre que justificável, supervisiona os fornecedores indiretos.	-
	<b>102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores</b> Não ocorreram alterações significativas (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2021').	-
	<b>102-11 Abordagem ao princípio da precaução</b> A SIMAB, ao tomar as suas decisões de gestão, aplica o princípio da precaução, fazendo uma análise prévia dos riscos nas suas várias vertentes procurando assegurar-se da inexistência de impactos negativos. (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2021')	-
	<b>102-12 Iniciativas externas</b>	51 a 67
	<b>102-13 Participação em associações</b>	-
<b>ESTRATÉGIA</b>		
	<b>102-14 Declaração da Administração</b>	6
	<b>102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades</b>	9 a 34

ÉTICA E INTEGRIDADE		
	<b>102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta</b>	31 a 33
GOVERNAÇÃO		
	<b>102-18 Estrutura de governação</b>	23 a 34
	<b>102-22 Composição do órgão de governação hierarquicamente mais elevado e das suas comissões</b> A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.)	-
	<b>102-24 Nomeação e escolha do órgão de governação hierarquicamente mais elevado</b> A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.)	-
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS		
	<b>102-40 Lista de grupos de stakeholders</b>	18
	<b>102-41 Acordos de contratação coletiva</b> Não se encontram em vigor quaisquer acordos de contratação coletiva.	-
	<b>102-42 Identificação e seleção de stakeholders</b>	-
	<b>102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders</b>	18
	<b>102-44 Principais questões e preocupações identificadas</b>	-
PRÁTICAS DE RELATO		
	<b>102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas</b> O presente relatório restringe-se exclusivamente às atividades da SIMAB.	-
	<b>102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos</b>	-
	<b>102-47 Lista de tópicos materiais</b>	19 a 20
	<b>102-48 Reformulação de informações</b> Não aplicável.	-
	<b>102-49 Alterações no relato</b> Não aplicável.	-
	<b>102-50 Período coberto pelo relatório</b> 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021.	-
	<b>102-51 Data do relatório anterior mais recente</b> Relativo ao ano 2020 (produzido em abril de 2021).	-
	<b>102-52 Ciclo de publicação</b> Os relatórios de sustentabilidade serão de publicados com periodicidade anual.	-
	<b>102-53 Contactos para questões sobre o relatório</b> João Tiago Carapau (jtcarapau@simab.pt).	-
	<b>102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI</b> O presente relatório foi elaborado em conformidade com a opção "De Acordo" – Essencial conforme GRI 101 (parte 3) (Autodeclaração).	-
	<b>102-55 Índice GRI</b> A presente tabela.	86 a 98
	<b>102-56 Verificação externa</b> Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.	-

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>DESEMPENHO ECONÓMICO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	35 e 36
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	-
<b>GRI 201: Desempenho Económico</b>	<b>201-1 Valor económico direto gerado e distribuído</b>	-
	<b>201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devidas às alterações climáticas (nos Mercados Abastecedores do Grupo)</b>  Riscos: - Elevadas temperaturas exigem maiores consumos de energia, essencialmente em Mercados Abastecedores com maior utilização de AVAC e/ou produção de frio industrial; - Períodos de seca ou de baixa pluviosidade importam maiores consumos de água para a lavagem de vias; - Alterações climáticas potenciam riscos que influenciam a atividade dos clientes do setor agroalimentar por redução da produção agrícola; - Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e conseqüente perda de rentabilidade; - Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção; - Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, e outros riscos associados às alterações climáticas; - Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente; - Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados; - Riscos de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos. - Aumentos de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.  Oportunidades: - A desmobilização dos transportes logísticos inerentes ao abastecimento das cidades (mobilidade urbana sustentável) poderá promover a criação de novas plataformas logísticas com características semelhantes aos Mercados Abastecedores potenciando a competitividade com o MARL. - Incremento nos carregamentos de veículos elétricos (mobilidade elétrica).	-
	<b>201-3 Obrigações determinadas por planos de benefícios e outros planos de reforma</b> Não existem planos ou outros programas correspondentes a este tópico.	-
	<b>201-4 Benefícios financeiros recebidos do Estado</b> A SIMAB não recebeu benefícios do Estado, conforme definido no tópico.	-



CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	35 e 36
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b>	-
<b>GRI 203: Impactes Económicos Indiretos</b>	<b>203-1 Investimentos em infraestruturas e serviços assegurados</b> A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
	<b>203-2 Impactos económicos indiretos significativos</b> Impactes económicos indiretos com a atividade dos Mercados Abastecedores e interação com a comunidade:  Estado e Municípios - <i>stakeholders</i> dos Mercados Abastecedores: - Ordenamento e desenvolvimento local (atividades complementares que 'nascem' em redor dos Mercados Abastecedores); - Criação de emprego na comunidade local; - Dinamização da economia (mercados interno e externo); - Escoamento da produção agrícola e agroalimentar local e nacional; - Equipamento logístico na cadeia de valor do abastecimento alimentar das cidades.  Fornecedores - cria valor económico para os nossos fornecedores e prestadores de serviços, que são fundamentalmente empresas localizadas nas áreas de influência dos Mercados Abastecedores. A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
<b>PRÁTICAS DE COMPRAS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	-
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	35 e 36
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico na ótica da origem dos fornecedores.	-
<b>GRI 204: Práticas de Compras</b>	<b>204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais</b> A SIMAB executa uma política de aquisições em conformidade com o 'Código de Contratação Pública', pelo que não tem controlo deste indicador; contudo, quando permitido, a seleção é feita preferencialmente entre fornecedores locais.	-
<b>ANTICORRUPÇÃO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	35 e 36
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 205: Anticorrupção	<b>205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção</b>	-
	<b>205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção</b> O Código de Ética encontra-se disponível no site institucional da SIMAB (www.simab.pt). O Plano Prevenção de Riscos de Gestão (PPRG), bem como o Relatório Anual, encontram-se disponíveis no site institucional da SIMAB (www.simab.pt). Compromisso <i>Call-to-Action</i> Corrupção - partilhado aos colaboradores e publicitado no site da empresa Frequência de ações de formação em procedimentos de acordo com o Código de Contratação Pública.	32 e 33
	<b>205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas</b> Não existiram casos confirmados de corrupção durante o período de relato.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>		
<b>MATERIAIS</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b> A SIMAB sendo no essencial uma entidade que não realiza atividade industrial, não tem incorporação de materiais, com exceção da atividade de construção de novos edifícios, sobre a qual não controla a origem dos mesmos, pelo que não realiza a monitorização ou avaliação dos indicadores associados a este tópico.	68 a 83
<b>ENERGIA</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	70 a 73
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	70 a 73
GRI 302: Energia	<b>302-1 Consumo de energia dentro da organização</b>	70 a 73
	<b>302-3 Intensidade energética</b>	70 a 73
	<b>302-4 Redução de consumo de energia</b>	70 a 73
<b>ÁGUA E EFLUENTES</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	74 a 77
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contatamos ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	74 a 77
<b>GRI 303: Água</b>	<b>303-1 Interações com a água como recurso partilhado</b>  Processos com utilização de água da rede pública nos Mercados: - Limpeza/lavagem de zonas comuns do Mercado (interior dos pavilhões, vias e contentores); - Água de uso em Instalações sanitárias (uso público); - Água de uso em balneários (pavilhão do pescado); - Água para a produção de água salgada; - Água utilizada na atividade dos operadores (política do utilizador pagador - redebitada na exata proporção do consumo).  Não existem processos de reutilização de águas nos Mercados.  Medidas: - Monitorização de consumos; - No MARL monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação, redêbito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, e essencialmente pela eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso; - Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes, face aos indicadores de seca extrema conhecidos e seguindo as orientações ministeriais (Ambiente e Agricultura); - Controlo e sensibilização junto do prestador de serviços relativamente à água utilizada para limpeza de pavilhões, recinto, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos; - Política do utilizador/pagador, como forma de regar os consumos e incrementar a eficiência na utilização do recurso; - Instalação de válvulas de pressão, para minimizar o risco de perdas e fugas na rede de abastecimento; - Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem do pavimento dos pavilhões dos Mercados - Monitorização de efluentes.	74 a 77
	<b>303-2 Gestão de impactos relacionados com descargas de água</b>  A gestão de espaços de Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes, gera naturalmente grandes volumes de efluentes- águas residuais domésticas e industriais-, sendo totalmente tratada nos sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados.  Os mercados do Grupo não possuem estação de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procede ao tratamento de águas residuais, contudo cumpre a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.	74 a 77
	<b>303-3 Consumo total de água, por fonte</b>	74 a 77
	<b>303-5 Consumo total de água</b>	74 a 77

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>BIODIVERSIDADE</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	77
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	77
<b>GRI 304: Biodiversidade</b>	<b>304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas</b>	77
<b>EMISSÕES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	78 e 79
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	78 e 79
<b>GRI 305: Emissões</b>	<b>305-1 Emissões diretas de GEE (âmbito 1)</b>	78 e 79
	<b>305-2 Emissões indiretas de GEE (âmbito 2) resultantes da energia adquirida</b>	78 e 79
	<b>305-4 Intensidade de Emissões de GEE</b>	78 e 79
	<b>305-5 Redução de emissões de GEE</b>  Desde 2018, a SIMAB conseguiu uma redução considerável de 61% nas emissões totais de CO2 (âmbitos 1 e 2), encontrando-se para 2021 o valor de 688 tCO2eq., evitando-se a emissão de 927 tCO2eq. entre 2020 e 2021. De salientar que para esta redução contribuiu essencialmente a redução do consumo de energia e a alteração de comercializador de energia, cuja informação nos indica uma maior contribuição de energias 'limpas' e, portanto, um índice de emissão de CO2 mais reduzido.	78 e 79
<b>RESÍDUOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Gestão de segurança'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	79 a 83
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	79 a 83

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 306: Resíduos	<b>306-1 Impactos significativos – reais e potenciais</b> A generalidade dos resíduos gerados em consequência das atividades desenvolvidas na gestão do Mercados, não são resíduos perigosos. Os resíduos perigosos não têm materialidade, sendo, no entanto, recolhidos e direcionados para destino próprio (monos; pilhas; material elétrico). Os resíduos sólidos gerados estão diretamente relacionados com a atividade diária dos Mercados Abastecedores.	-
	<b>306-2 Resíduos por tipo e método de tratamento</b> - Verificação" das entradas dos retalhistas (compradores), no MARL, e criada regra de circulação por forma a serem direcionados para local (Eco-Área), sob a orientação dos colaboradores do MARL, para que despejem eventuais resíduos em contentores próprios - inibição no transporte de resíduos para dentro do MARL; incremento da separação dos resíduos, com mudança de comportamentos e a diminuição de resíduos no recinto do Mercado (diminuição de resíduos de plástico e/ou partículas nas águas residuais). - Reforço no funcionamento da Eco-Área no MARL com compactadores dedicados a cartão, plástico e madeiras; - Implementação da 'Rota de Orgânicos' - efetuados inquéritos, junto dos principais produtores de resíduos orgânicos dentro do Mercado (MARL) com a posterior implementação de uma rota de orgânicos, com recolha 'porta-a-porta', por forma a potenciar este tipo de resíduo em detrimento do indiferenciado - Aquisição de eco-boxes para instalação nos seis restaurantes a operar no MARL;. - Reforço das advertências e ações de sensibilização junto dos operadores dos Mercados no que diz respeito a resíduos produzidos e ao seu abandono na via.	79 a 83
	<b>306-3 Derrames Significativos</b> Nas operações da SIMAB não ocorreu qualquer derrame.	-
	<b>306-4 Transporte de resíduos perigosos</b> Nas operações da SIMAB não são produzidos resíduos perigosos, pelo que não se procedeu a qualquer transporte.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>DESEMPENHO SOCIAL</b>	
	<b>EMPREGO</b>	
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	37 a 39
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contos ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	37 a 39

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 401: Emprego	<b>401-1 Novas contratações e reconversão de trabalhadores</b>	37 a 39
	<b>401-2 Benefícios oferecidos aos empregados a tempo inteiro, que não são oferecidos aos trabalhadores a tempo inteiro</b> Todos os trabalhadores da SIMAB são trabalhadores a tempo inteiro, não ocorrendo diferenciação. A SIMAB proporciona a todos os seus colaboradores, seguro de saúde que pretende garantir a participação de despesas médicas por sistema de reembolso, com limites definidos nas condições gerais, bem como proporcionar aos colaboradores acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde.	37 a 39
	<b>401-3 Licença parental</b> Não aplicável.	-
<b>SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	43 a 45
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	43 a 45
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional	<b>403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional</b> - A atividade da Mercados Abastecedores exige dos colaboradores, designadamente os da área operacional e técnica, a execução das suas tarefas ao ar livre, ao longo de todo o ano e para tal nas empresas do Grupo facultamos aos nossos colaboradores, Equipamentos de Proteção Individuais adequados, designadamente ao clima e à estação do ano. - São realizados exames médicos, de acordo com as rotinas previstas em função da idade dos colaboradores e é anualmente efetuada a visita e análise das condições de trabalho, por entidade certificada para o efeito, não tendo dessa análise registado anomalias ou falhas relevantes. - No âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, colocamos diariamente de forma gratuita e à disposição de todos os colaboradores, fruta fresca da época, fornecida por operadores dos próprios Mercados. É, também, disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente, devidamente equipado, com zonas de WC e balneário.	43 a 45
	<b>403-3 Serviços de saúde ocupacional</b>	43 a 45
	<b>403-4 Temas de saúde e segurança</b> O Grupo SIMAB não tem ainda acordos formais com sindicatos ou diretamente com os colaboradores. Projetado em sede de elaboração PAO22 a formalização de "Acordo de Empresa" onde serão incluídos todos os colaboradores do Grupo SIMAB, sobre o qual se aguarda aprovação.	-
	<b>403-5 Formação de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional</b> Foi ministrada formação em suporte básico de vida - desfibrilhação automática externa e medidas de autoproteção.	43 a 45

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>403-6 Promoção de saúde de trabalhadores</b>	43 a 45
	<b>403-8 Taxa de cobertura de trabalhadores, por seguro de acidentes de trabalho</b> A totalidade dos trabalhadores da SIMAB estão abrangidos por seguro de acidentes de trabalho.	43 a 45
	<b>403-9 Lesões relacionadas com o trabalho</b> Não ocorreram lesões relacionadas com o trabalho.	-
	<b>403-10 Doenças relacionadas com o trabalho-</b> <b>Não ocorreram</b> doenças profissionais, relacionadas com o trabalho.	-
<b>FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	41 e 42
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	41 e 42
<b>GRI 404: Formação e Educação</b>	<b>404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador</b>	41 e 42
	<b>404-2 Programas para formação e capacitação técnica e progressão na carreira</b>	41 e 42
	<b>404-3 Percentagem de colaboradores que são alvo de avaliação de desempenho e análise para progressão da carreira</b> A SIMAB não realiza avaliação de desempenho. Projetado em sede de elaboração PAO22 a implementação de Plano de Carreiras, sobre o qual se aguarda aprovação, que inevitavelmente obrigará à implementação de um modelo de avaliação de desempenho - Estima-se que em 2023 a totalidade dos trabalhadores sejam avaliados com base em modelo implementado para o efeito.	-
<b>DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Segurança e saúde no trabalho'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	40
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	40

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>	<b>405-1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores</b> Ao nível da gestão de topo este tópico não é alvo de análise por força da legislação em vigor ('Lei da paridade').	-
<b>NÃO-DISCRIMINAÇÃO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do decreto-lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 406: Não- Discriminação</b>	<b>406-1 Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas</b> Não foram registados quaisquer incidentes de discriminação.	-
<b>LIBERDADE DE ASSOCIADO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 407: Liberdade de Associado e Negociação Coletiva</b>	<b>407-1 Operações e fornecedores em que a liberdade de associado e negociação coletiva possa estar em risco</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>TRABALHO INFANTIL</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 408: Trabalho Infantil</b>	<b>408-1 Operações e fornecedores em que se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho infantil</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>TRABALHO FORÇADO OU ESCRAVO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 409: Trabalho Forçado ou Escravo</b>	<b>409-1 Operações e fornecedores em se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho escravo ou forçado</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>PRÁTICAS DE SEGURANÇA</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-



CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>GRI 410: Práticas de Segurança</b>	<b>410-1 Pessoal de segurança com formação nas políticas ou procedimentos de direitos humanos</b> Não foi realizada qualquer formação em políticas ou procedimentos referentes a Direitos Humanos.	-
<b>AVALIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 412: Avaliação dos Direitos Humanos</b>	<b>412-1 Operações sujeitas a análise ou avaliação de impactes sobre os direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma análise ou avaliação sobre este tópico.	-
	<b>412-2 Formação dos Colaboradores em políticas ou procedimentos sobre direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma formação nesta temática.	-
	<b>412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas de direitos humanos, ou que tenham sido sujeitos a análise de direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma análise sobre este tópico.	-
<b>COMUNIDADES LOCAIS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	51 a 67
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	51 a 67
<b>GRI 413: Comunidades Locais</b>	<b>413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacte e programas de desenvolvimento</b>	51 a 67
<b>AVALIAÇÃO SOCIAL DOS FORNECEDORES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores</b>	<b>414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais</b> Não é associado qualquer critério de seleção de fornecedores, com base em critérios sociais, dando seguimento ao estipulado no 'Código da Contratação Pública'.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 415: Políticas Públicas</b>	<b>415-1 Contribuições políticas</b> A SIMAB não efetua contribuições para partidos políticos.	-
<b>SEGURANÇA E SAÚDE DE CLIENTES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão de segurança'; 'Avanços tecnológicos'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	46 a 50
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	46 a 50
<b>GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes</b>	<b>416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das principais categorias de produtos e serviços</b>	46 a 50
	<b>416-2 Incidentes de não-conformidades relacionadas com impactos na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços</b> Não ocorreram incidentes relacionados com a saúde ou segurança causados por serviços prestados pela SIMAB.	-

### **10.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS**

A contribuição da SIMAB para os ODS das Nações Unidas, para além do referido anteriormente no âmbito do ponto 4.5 – ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)’, é espelhada pelos elementos apresentados nos capítulos ‘Participar na Sociedade’ (ponto 8) e ‘Valorizar o Ambiente’ (ponto 9).

**SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.**

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa\_NAC\_Piso 2\_Lugar do Quintanilho

2660-421 São Julião do Tojal\_Loures\_Portugal

Telefone\_+351 219 927 400

[www.simab.pt](http://www.simab.pt)

[geral@simab.pt](mailto:geral@simab.pt)



**simab** 